

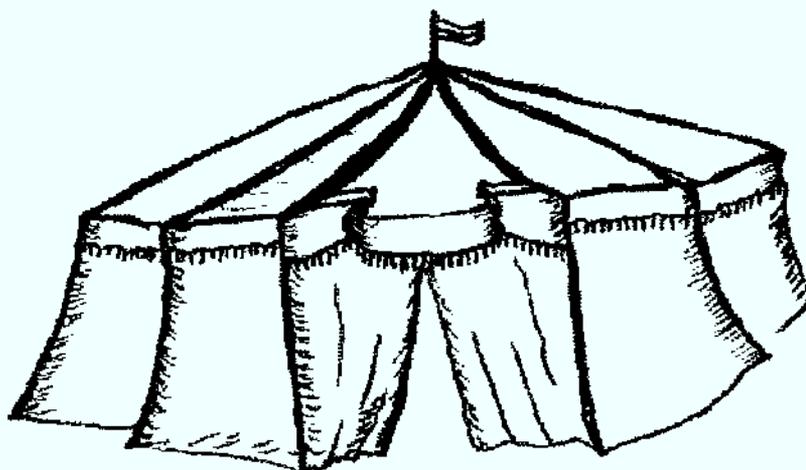
**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Mariana Rodrigues Maekawa**

---

**Arte, Circo e Educação Física**

---



Campinas  
2006



1290003225

**Mariana Rodrigues Maekawa**

---

# **Arte, Circo e Educação Física**

---

Trabalho de Conclusão de Curso  
(Graduação) apresentado à Faculdade de  
Educação Física da Universidade  
Estadual de Campinas para obtenção do  
título de Licenciado em Educação Física.

**Orientadora: Elaine Prodócimo**

UNIVERSIDADE FEF	1158
N.º N.º 157A:	
TCC	UNICAMP
M268a	
V.º	Es.
TÍTULO	3225
PROF.	
PREÇO	03,00
DATA	23/03/07
N.º CPU	405996
2007 12700	

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA  
PELA BIBLIOTECA FEF – UNICAMP**

M268a Maekawa, Mariana Rodrigues.  
Arte, circo e educação física / Mariana Rodrigues Maekawa. –  
Campinas, SP: [s.n], 2006.

Orientador: Elaine Prodócimo.  
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Faculdade de  
Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

1. Arte. 2. Circo. 3. Educação física. I. Prodócimo, Elaine. II.  
Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. III.  
Título.

asm/fe

**Mariana Rodrigues Maekawa**

# **Arte, Circo e Educação Física**

Este exemplar corresponde à redação final do Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) defendido por Mariana Rodrigues Maekawa e aprovada pela Comissão julgadora em: \_\_/\_\_/\_\_.

Prof. Dr. Marco Antonio Coelho Bortoleto  
Examinador

Campinas  
2006

# **Dedicatória**

*Dedico este trabalho a minha família, que apesar dos tropeços da vida, é minha base, minha sustentação e meus eternos amores.*

# Agradecimentos

*Agradeço ao meu pai Tati e minha mãe Elza por cuidarem sempre de mim e apoiarem minhas opções e escolhas.*

*Agradeço à minhas irmãs Tata e Manda por serem essas grandes companheiras e confidentes.*

*Agradeço minha irmã Maria Luiza por ter vindo ao mundo.*

*Agradeço meus tios, tias, primos, primas, tios e tias postiços por serem muito especiais e marcarem muitos momentos.*

*Agradeço ao Duico por me mostrar como o ser humano pode ser grande e cheio de riquezas, por me permitir amá-lo.*

*Agradeço aos professores que fizeram parte deste ciclo, em especial Elaine Prodócimo e Jorge Pérez.*

*Agradeço a minha turma de faculdade por ter dividido dentro desses quatro anos muitas experiências e alegrias, em especial, Jamaica, Feco, Miner, Gui e Sabine.*

*Agradeço ao grupo LosCircoLos, Mallet e Vitor, os Queridões, por me fazerem aprender uma imensidão de coisas.*

*Agradeço ao grupo Kickapoo, Vagner, Andrei, Chinês, Marcelinho, Karina, que apesar de não existir mais, me abriu as portas para um novo mundo.*

*Agradeço a meus amigos e amigas porque sem eles a vida fica menos colorida.*

*Agradeço a todos com quem dividi o picadeiro durante esses anos, vocês moram no meu coração.*

*Agradeço a Deus por me conceder o dom da vida, a possibilidade de vivê-la e desfrutar o que nela existe.*

MAEKAWA, Mariana Rodrigues. **Arte, Circo, Educação Física**. 2006. 74f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

## **RESUMO**

---

---

Este trabalho expõe reflexões em torno das possíveis relações entre a arte, o circo e a educação física do ponto de vista de profissionais dessas áreas e que atuam com o circo. Inicialmente apresenta uma breve revisão bibliográfica a respeito da arte, mais especificamente da arte na escola, a partir da qual observamos as características gerais e o contexto em que ela se encontra e qual posição ela ocupa. Em seguida aborda o tema circo, em que há uma descrição do surgimento do circo, seguida da chegada do circo no Brasil e como apareceram as escolas de circo a partir das transformações no mundo circense. Com a abertura dessas escolas foi possível disseminar o conhecimento da arte circense e a partir dessa realidade levanta-se a proposta da existência do conteúdo circo dentro do âmbito educacional. Observa-se que dentro da escola de ensino regular é possível adequar esse conteúdo dentro das disciplinas tanto de educação física quanto de educação artística. O trabalho, em geral, voltou-se para o contexto educativo, com ênfase na escola por se tratar de uma pesquisa acadêmica em licenciatura e o foco ter sido priorizado nesta perspectiva, porém esta temática possui uma grande extensão de outras possibilidades além desta. Na seqüência foi realizada uma pesquisa qualitativa a partir de entrevistas com uma questão discursiva aberta. Foram entrevistados indivíduos dessas três áreas, arte, circo e educação física a fim de investigar a partir da percepção desses profissionais qual a relação que eles vêem entre elas. Observa-se que o corpo é tomado como o eixo central, uma vez que se caracteriza como um dos protagonistas nestas atividades. A razão de desenvolver um trabalho com essa temática é a de contribuir para o surgimento de um novo olhar partindo dessas três áreas do conhecimento e abrindo para a possibilidade de sinergia entre a arte, o circo e a educação física.

Palavras-Chaves: Arte, Circo, Educação Física, Escola

MAEKAWA, Mariana Rodrigues. **Arte, Circo, Educação Física**. 2006. 74f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

## **ABSTRACT**

---

---

The reflex action around the possible relations around arts, circus and physical education from this professionals' point of view and the ones who work with circus is the aim of this project. As the beginning it shows a brief bibliography review about arts, specifically about the arts in schools, in which we can observe the general characteristics and the context it's in, and which position it takes. Afterwards, circus as the theme dealt, where there's a description of the circus arise, right after the arrival of the circus in Brazil and how the circus school appeared from the "circus world" changings. At the opening of the schools, spreading the knowledge of the art of the circus have become possible and from this reality on, the proposal of the circus context existence inside the education field has become possible. We have noticed that in high schools it was possible to fit this context even on physical education subjects or arts. The survey, in general, turned to the education context, stressing the school, because it sorts out as an academic research in an undergraduated course and the focus has been prioritized over this prism, therefore this theme has a great amount of other possibilities besides this one. Moving on, a qualitative research has been made from interviews which have one open-ended question. Individuals from these three fields have been interviewed, being: arts, circus and physical education in order to investigate from the perception of these professionals what is noticed in the relation among them. It's noticed that the body is taken as a primal basis, once it's named as one of the agents in these activities. The purpose in developing a research about this topic is to contribute to the beginning of a new look starting from three fields of knowledge in order to favor to the possibility of exchange among arts, circus and physical education.

Keywords: Arts, Circus, Physical Education, School

## **LISTA DE FIGURAS**

---

---

<b>Figura 1 -</b>	Artistas de circo em tela Georges Seurat 1891	24
<b>Figura 2 -</b>	Piolin (Abelardo Pinto 1897-1973)	28
<b>Figura 3 -</b>	Academia Piolin de Artes Circenses	28

## **LISTA DE QUADROS**

---

---

<b>Quadro 1 -</b>	Modalidades Circenses	35
<b>Quadro 2 -</b>	Grupo de sujeitos de arte	41
<b>Quadro 3 -</b>	Grupo dos sujeitos de educação física (EF)	41
<b>Quadro 4 -</b>	Grupo dos sujeitos circenses tradicionais	42
<b>Quadro 5 -</b>	Categorias levantadas a partir dos discursos dos sujeitos da área de artes	48
<b>Quadro 6 -</b>	Categorias levantadas a partir dos discursos dos sujeitos da área de educação física	56
<b>Quadro 7 -</b>	Categorias levantadas a partir dos discursos dos sujeitos circenses tradicionais	64

# **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

---

---

<b>a.C</b>	Antes de Cristo
<b>EF</b>	Educação Física
<b>FUNARTE</b>	Fundação Nacional de Arte
<b>INACEN</b>	Instituto Nacional de Artes Cênicas
<b>LDB</b>	Lei de Diretrizes e Bases
<b>PCN</b>	Parâmetros Curriculares Nacionais
<b>UNICAMP</b>	Universidade Estadual de Campinas

# SUMÁRIO

---

---

<b>1</b>	<b>Abertura</b>	12
<b>2</b>	<b>Aquecimento</b>	15
<b>3</b>	<b>Arte</b>	17
<b>4</b>	<b>Circo</b>	22
<b>4.1</b>	<b>História do circo no Brasil</b>	22
<b>4.2</b>	<b>O circo no Brasil</b>	25
<b>4.3</b>	<b>Surge um circo novo</b>	26
<b>4.4</b>	<b>Surgimento das escolas de circo no Brasil</b>	27
<b>4.5</b>	<b>Os ensinamentos do circo</b>	29
<b>4.6</b>	<b>O circo dentro da instituição escolar</b>	32
<b>5</b>	<b>Armando a lona</b>	38
<b>5.1</b>	<b>Metodologia</b>	38
<b>5.1.1</b>	<b>Sujeitos</b>	38
<b>5.1.2</b>	<b>Coleta de dados</b>	39
<b>5.1.3</b>	<b>Organização</b>	39
<b>6</b>	<b>O Espetáculo</b>	41
<b>6.1</b>	<b>Dados gerais dos sujeitos entrevistados</b>	41
<b>6.1.1</b>	<b>Grupo 1 – ARTES</b>	43
<b>6.1.2</b>	<b>Grupo 2 – EDUCAÇÃO FÍSICA</b>	51
<b>6.1.3</b>	<b>Grupo 3 – CIRCENSES TRADICIONAIS</b>	60
<b>6.2</b>	<b>Análise Geral</b>	66
<b>7</b>	<b>Encerramento</b>	69
<b>8</b>	<b>Referências Bibliográficas</b>	73

# 1 Abertura



Circo, palavra que quando ouvida já nos remete a cores, movimentos, música, perigo, desafios... Algo situado de maneira paralela à correria do dia a dia, às responsabilidades do trabalho, as dores de cabeça com os problemas rotineiros. A lona do circo é grande e chama a atenção de qualquer pessoa que passa ao seu lado. Esse imenso caldeirão guarda dentro dele muitos desafios, sussurros, vaias, espanto, gargalhadas, palmas... É impressionante que em apenas um lugar e em poucas horas muitas emoções e sentimentos possam ser vividos, percebidos e compartilhados. Dentro dessa “arena” encontramos crianças que apenas percebem todas as luzes, a movimentação, o barulho, sem entender muita coisa, mas com certeza sentindo toda a vibração do local. Encontramos as crianças mais crescidas que se divertem com o palhaço todo atrapalhado e caindo no chão como uma laranja madura a todo momento, encantados com as acrobacias e as danças dos outros artistas. Neste mesmo local encontramos jovens, moças e rapazes, ora sorrindo, ora espantados, ora aplaudindo, ora atentos, ora tensos, ora emocionados. Deparamos também com os casais sejam eles namorados, pai e mãe de família, vovô e vovó ora olhando para os equilibristas, os acrobatas, os paradistas, ora olhando para o alto acompanhando o trapezista. Encontramos os mais idosos, às vezes sozinhos outros acompanhados se divertindo e com os olhos brilhando dentro deste caldeirão borbulhante naquele instante, trazendo a nostalgia e ao mesmo tempo a alegria de estarem lá. Dentro do circo há espaço para todos, independentemente da raça, da religião, da idade ou cidadania, pode vir! Venha você também!

Ai que cheirinho de pipoca! Quanta gente veio ver o circo hoje! A lona é grande e por fora suas cores são azul e amarela, as cadeiras da arquibancada todas brancas e por dentro a lona está cheia de estrelas no teto inteiro e o picadeiro com um tapete vermelho com detalhes em prata. Parece que as estrelas estão tão perto, quase ao ponto de tocá-las. Por um momento é possível esquecer os problemas diários, as responsabilidades... Tudo permanece na penumbra, é possível enxergar pouco devido à falta de luz. De repente uma voz dá as boas vindas e uma luz forte cheia de cor e movimento surge em um tom de suspense e mistério. Começa o espetáculo!

É chegado o momento de partir. O circo irá percorrer outras terras. De maneira intensa os homens trabalham horas seguidas em um duro esforço de abaixar a lona. O grande caldeirão agora vai se desfazendo e sendo todo levado para caminhões e carretas. Os mastros são os últimos, o esqueleto e o alicerce de toda essa grande construção. Levar esse encanto para outros lugares, para outras pessoas. Haja inteligência para saber montar e desmontar esse monstro, monstro não por dar medo, mas é assustador a quantidade de ferros, pedaços de madeira, griletes, estacas, ferramentas, instrumentos, força e muita garganta para organizar e gritar para todos ouvirem as explicações a fim de novamente ver a arena pronta para o recomeço.

Os artistas estão ensaiando agora. Nossa! Aquele ali quase se “esborrachou” no chão, aquele outro está triste e bravo porque não consegue acertar o truque, olha só... perfeito, aquela menina fez direitinho. Lá vai o malabarista, está tentando colocar mais uma bolinha no ar, *ixi* caiu tudo. Nossa como vai alto aquela moça no tecido branco! E olha aquele menino que novo, deve ter uns cinco anos e já faz piruetas no chão e com seu pai. Olha aquela senhora, está ensinando a garota se equilibrar na bola, deve ser sua avó. *Ufa*, achei que o garoto ia cair da cama elástica. Nossa quanta coisa a fazer em um circo! Podemos aprender muitas coisas! Para todas estas “coisas” temos um nome, uma história e muitos acontecimentos.

Além de toda essa quantidade de possibilidades, de técnicas e de conceitos o ensinamento é transmitido pelo pai, pela mãe, pelos tios, enfim pelos familiares para o futuro artista. No circo é muito comum encontrarmos crianças se apresentando no picadeiro. *Ai*, o picadeiro! Lugar que merece muito respeito. É lá o lugar de trabalho, é onde o artista entra em contato com o público que foi até lá para prestigiar. Essa arena redonda apropriada para que todos vejam e para que os animais possam se movimentar. Local onde muitos já se apresentaram e ainda muitos irão passar, esse círculo contém uma força e uma energia inexplicável. As crianças que nascem no circo já aprendem desde pequena as lições e as tarefas do trabalho de um artista, ou seja, vão desde os ensaios diários, a preparação do figurino, da maquiagem, dos apetrechos no cabelo, nos cuidados com o material de trabalho, da concentração, da postura, na escolha da música para o seu número. Quando se nasce em circo aprende-se a fazer um pouco de tudo. As crianças aprendem a fazer acrobacias de solo, andar em perna de pau, em monociclo, jogar malabares, andar na bola, fazer parada de mãos, aprende a se equilibrar e juntamente vai se especializando em uma modalidade

que geralmente é a de sua família. Não obrigatoriamente, mas na maioria dos casos os filhos seguem os caminhos da tradição dos pais.

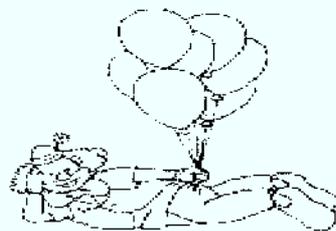
Todos se conhecem, formam uma grande família. O sobrenome da família percorre por gerações e gerações, por centenas de lugares e vai se espalhando pelo mundo afora. É muito comum no circo encontrarmos várias gerações, filho, pai, neto, avô todos trabalhando juntos e compartilhando conhecimento e experiências.

Tudo está em silêncio e escuro agora... Não há ninguém no circo, nem os artistas estão mais lá, já foram descansar, amanhã será um longo dia de trabalho para eles. No dia seguinte tudo recomeça a cada dia que passa é um novo começo. Novas pessoas estarão prestigiando o espetáculo e os desafios propostos pelos artistas novamente serão superados. Novos olhares, novas emoções, novos erros e acertos, novas reações e novas soluções de problemas. E olha que as dificuldades não são poucas... Ao final do espetáculo a satisfação é grande. Os olhos brilhantes na platéia sejam por estarem felizes, distraídos ou emocionados é resultado do esforço do trabalho daqueles artistas! As palmas surgem como recompensa e os sorrisos funcionam como combustível para realizar o próximo e o próximo e o próximo e o... espetáculo. Agradecem satisfeitos a presença do respeitável público e acenam felizes por darem continuidade a um ciclo que existe há milhares de anos e espera-se que nunca tenha um fim.

O circo é um local paralelo! Alicerçado por essa magia que nos leva para longe, que nos leva para um lugar nunca antes percorrido, que nos carrega leve, solto nos ares, leve como a fumaça que pairava no ar durante o espetáculo.

**"O circo é o único lugar do mundo onde se pode sonhar de olhos abertos."**

**(Ernest Hemingway, 1899-1961)**



## **2 Aquecimento**

---

---



A idéia de apresentar um trabalho de conclusão de curso envolvendo o tema arte, circo e educação física surgiu a partir da observação e de reflexões que indicam, ao menos teoricamente, grande entrelaçamento entre estas áreas de conhecimento, porém na prática não encontramos de fato a ocorrência deste trabalho mútuo. Mesmo sabendo da complexidade destes temas isoladamente, há a possibilidade de envolvê-los de tal maneira que torna viável a realização de propostas nesta perspectiva. Entende-se que é possível a integração de elementos desses três temas dentro de uma só proposta. Assim, o problema observado e tratado nesta pesquisa é a falta de diálogo e interação destas áreas tão ricas, em que é viável a fusão dos temas dependendo da intenção.

Com isso o objetivo deste trabalho é o de investigar, do ponto de vista de profissionais envolvidos com o circo, com a formação nas áreas artes, circo e educação física, qual a relação que eles vêem entre elas. Analisar os depoimentos desses profissionais, a partir de entrevistas, para ver se nas reflexões das diferentes áreas há pontos em comum e como eles percebem a relação arte, circo e educação física.

Portanto foi realizado este trabalho baseado em um primeiro momento em uma revisão bibliográfica em que são apontados alguns dados que revelam alguns conceitos sobre arte e situam o leitor historicamente em relação ao circo. Considerando que o tema circo não possui grande amplitude de produções científicas, encontramos quantidade expressiva de materiais eletrônicos na revisão bibliográfica. Cabe esclarecer que as obras literárias são diversas e variadas, porém o acesso à estas ainda é consideravelmente difícil. Mesmo ciente do risco da veracidade do conteúdo desses materiais eletrônicos fez-se necessário recorrer a este tipo de fonte. A pesquisa qualitativa foi formulada a partir de entrevistas, as quais apontam depoimentos a respeito da visão de diferentes profissionais cuja investigação está baseada na relação entre arte, circo e educação física.

A importância do levantamento de questões em torno desse tema existe, uma vez que o circo faz parte da cultura corporal se apresentando como uma das formas mais antigas de se expressar com o corpo e apesar de sua importância poucos estudos científicos são produzidos.

Além disso, observa-se um crescimento considerável na disseminação do conhecimento do circo, o que gera crescimento no campo de trabalho de profissionais de diferentes áreas, portanto torna-se necessário alguns cuidados com essa expansão. É principalmente esclarecer que a união de diferentes áreas possibilita o fortalecimento de idéias e de propostas, a fim de propagar um saber e que a disputa deste traria somente o retrocesso da construção de conhecimentos.

Por se tratar de um trabalho acadêmico em licenciatura o foco voltou-se para as possibilidades de atuação dentro do universo educacional. É possível abordar o mesmo tema sobre outros vieses, porém esta pesquisa está voltada para o âmbito educativo, com possibilidade de inserção das reflexões aqui mencionadas nas escolas.

## 3 Arte



O universo da arte caracteriza um tipo particular de conhecimento que o ser humano produz a partir das perguntas fundamentais que desde sempre se fez com relação ao seu lugar no mundo (BRASIL, 1997).

Segundo Read apud Reverbel 2002, p. 21:

Muitos homens sábios trataram de responder a pergunta: o que é arte? Mas nunca satisfizeram a todo mundo. A arte é uma dessas coisas que, como a terra, o ar, está ao redor de nós, em toda a parte, mas que raramente nos detemos a considerar. A arte não é simplesmente o que encontramos nos museus e galerias, ou em cidades como Florença e Roma. Como quer que a definamos, a arte está em tudo o que fazemos para agradar nossos sentidos.

De acordo com Duarte Junior (1983, p. 37):

Um fenômeno comum a todas as culturas – desde as mais “primitivas” às mais “civilizadas”, desde as mais antigas até as mais atuais – é a arte. A arte do homem pré-histórico, inclusive, é tudo o que restou, integralmente desses nossos antepassados. Qualquer cultura sempre produziu arte, seja em suas formas mais simples, como enfeitar o corpo com tinturas seja nas formas mais sofisticadas, como o cinema em terceira dimensão, na nossa civilização. A arte nos acompanha desde as cavernas.

O mesmo autor considera provável que nos seus primórdios a arte esteve diretamente relacionada às manifestações religiosas das tribos primitivas. Sendo assim, arte e religião constituíam algo praticamente indivisível. A definição original e abrangente de arte do latim *ars*, significando técnica ou habilidade, é o produto ou processo em que o conhecimento é usado para realizar determinadas habilidades. Mas no sentido moderno, também podemos incluir o termo arte como a atividade artística ou o produto desta atividade. Caracteriza-se por ser criação humana com valores estéticos que sintetizam emoções, sentimentos, história, cultura. Apresenta-se de variadas formas como: a música, a escultura, o teatro, o cinema, a pintura etc. O artista precisa da técnica para transmitir o que deseja e assim se comunicar.

Ainda segundo com Duarte Junior (1983, p. 43):

A arte é sempre a criação de uma forma. Toda arte se dá através de formas, sejam elas estáticas ou dinâmicas. Como exemplo de formas estáticas temos: o desenho, a pintura, a escultura, etc. E como exemplo de dinâmicas: a dança (o corpo descreve formas no espaço), a música (as notas compõem formas sonoras), o cinema, etc. Nas artes “dinâmicas” as formas desenvolvem no tempo, ao contrário das “estáticas”, cujas formas não variam temporalmente.

Quando se refere à arte, logo há a associação desta com a manifestação de sentimentos. Isso ocorre porque a arte se dá através da expressão cujo significado é exatamente a manifestação de sentimentos através de diferentes sinais ou signos (DUARTE JUNIOR, 1983). O sentimento é, por conseguinte, a forma primeira, imediata, não elaborada de apreensão do mundo. Dessa maneira se os símbolos lingüísticos não conseguem exprimir integralmente os sentimentos, a arte surge como tentativa de fazê-lo.

A arte é uma das mais inquietantes produções do homem. A arte como técnica, processo intuitivo, comunicação, expressão, lazer são variantes do conhecimento que faz parte do processo estreitamente ligado ao sentimento humano. Segundo Brasil (1997, p. 26):

Tanto a ciência quanto a arte, respondem a essa necessidade mediante a construção de objetos de conhecimento que, juntamente com as relações sociais, políticas e econômicas, sistemas filosóficos e éticos, formam o conjunto de manifestações simbólicas de uma determinada cultura.

Apesar das artes possuírem um símbolo ou um signo específico, elas não procuram transmitir significados conceituais, mas sim dar expressão ao sentir. Com isso a arte não pode ser considerada uma linguagem comparada com a nossa, a linguagem verbal. Na arte não há convenções explicitamente formuladas, não está regida por regras e limites rígidos. Ainda segundo o autor Duarte Junior (1983, p. 48):

A arte, em todas as suas manifestações, é, por conseguinte, uma tentativa de nos colocar frente a formas que concretizem aspectos do sentir humano. Uma tentativa de nos mostrar aquilo que é inefável, ou seja, aquilo que permanece inacessível às redes conceituais de nossa linguagem. As malhas desta rede são por demais largas para capturar a vida que habita os profundos oceanos de nossos sentimentos. Ali quem se põe a pescar são os artistas.

Estamos inseridos em um contexto de modernidade que não nos possibilita deixar de estar impregnado pelas suas influências e características. Vivemos hoje, dentro de uma realidade em que a civilização ocidental divide o sentir e o pensar, incentivando a separação da emoção com a razão. Dentro dessa dinâmica racionalista tem-se como consequência a hipertrofia da razão em detrimento de valores e de emoções. Tal fato leva ao esquecimento do lúdico, coloca o caráter estético a posições inferiores e relega o que há de mais espontâneo e interno que existe nos seres humanos, que são os sentimentos e as emoções, a um canto esquecido e ignorado. Dessa forma as emoções acabam encontrando escassos canais para serem expostas e desenvolvidas. Assim a dança, a festa, o ritual e a arte são afastados do cotidiano que se preenche cada vez mais pelo trabalho utilitário e mecanizado. A partir dessa realidade já observada por muitos pensadores,

propostas de mudanças surgem buscando reatar o homem aos seus valores básicos espezinhados pela industrialização e a ética capitalista.

Sendo a arte um veículo para a expressão dos sentimentos, ela se constitui em um meio de acesso a essas dimensões humanas desprivilegiadas. Através da arte pode-se despertar uma maior atenção ao seu próprio processo interno subjetivo. Para começar, pode-se dizer que a arte provoca, instiga, estimula nossos sentidos, de forma a condicionar outros hábitos, isto é, a retirá-los de uma ordem preestabelecida, sugerindo ampliadas possibilidades de viver e de se organizar no mundo (CANTON, 2006).

Encontramos nas formas artísticas, simbolizações para os sentimentos. Com ela os indivíduos aumentam o conhecimento de si próprios através da descoberta dos padrões e da natureza de seu sentir (DUARTE JUNIOR, 1983). A arte possibilita também o estímulo da imaginação, da criatividade que acaba ficando estagnada em função do cotidiano absolvente e repetitivo da atualidade. Não encontramos necessidade de sermos seres criativos, tudo já nos é dado pronto. A praticidade e a rapidez exigida não nos estimulam à criação, à construção.

Ora, a arte constitui num estímulo permanente para que nossa imaginação flutue e crie mundos possíveis, novas possibilidades de ser e sentir-se. Pela arte a imaginação é convidada a atuar, rompendo o estreito espaço que o cotidiano lhe reserva. A imaginação é algo proibido em nossa civilização racionalista, que pretendeu bani-la do próprio campo das ciências, por ver nela uma fonte de erros no processo de conhecimento da "realidade". Devemos nos adaptar às "coisas como são" à "realidade" da vida, sem perdermos o nosso tempo com sonhos e visões utópicas (DUARTE JUNIOR, 1983, p. 67).

A arte busca justamente a desaprender os princípios do óbvio que é atribuído aos objetos, às coisas. Ela muitas vezes surge a fim de esmiuçar o funcionamento dos casos da vida, desafiando-as, criando para elas novas possibilidades. Ela pede um olhar curioso, livre de "pré-conceitos", mas cheio de atenção. O exercício da imaginação proporciona um olhar diferenciado e distanciado da realidade, capaz de vasculhá-la, investigá-la e criar diferentes possibilidades de compreendê-la (VIANNA; STRAZZACAPPA, 2001). A idéia não é tratar a arte como a solução de todos os problemas, mas sim refletir a respeito, como uma forma de estimular elementos cada vez mais abandonados e esquecidos na atualidade.

Uma das maneiras possíveis de proporcionar o acesso à arte com o intuito de aproximar nossos sentimentos a nossa realidade, estimular a criatividade, romper com o comum é através da instituição escolar. Se é função da escola educar e desenvolver integralmente o indivíduo, cabe a

ela também tornar adequado e possível o contato com o lado subjetivo de cada um. Leão (2006, p. 1) já relatou:

Sendo a escola o primeiro espaço formal onde se dá o desenvolvimento de cidadãos, nada melhor que por aí se dê o contato sistematizado com o universo artístico e suas linguagens: artes visuais, teatro, dança, música e literatura. Contudo, o que se percebe é que o ensino da arte está relegado ao segundo plano, ou é encarado como mera atividade de lazer e recreação. Desde o profissional contratado, muitas vezes tendo que lidar com os conteúdos das linguagens de forma polivalente, até o pequeno número de horas destinadas ao ensino das linguagens artísticas,...

Observa-se uma série de dificuldades para o desenvolvimento do ensino das artes nas escolas. Primeiramente a disciplina de arte ocupa um espaço diferenciado em relação à outras matérias do currículo escolar consideradas mais necessárias. Dessa maneira a carga horária das aulas de educação artística é, na maioria das vezes, reduzida e por conseqüência insuficiente para o desenvolvimento pressuposto. Muitas vezes o profissional responsável por essas aulas não se encontra devidamente preparado, é comum encontrar um professor polivalente que, de forma despreparada, propõe atividades artísticas sem fundamento algum. Um programa educacional não pode atribuir à arte apenas um papel festivo, esporádico e decorativo. Uma proposta pedagógica de educação artística, por melhor que seja, não se sustenta se não contar com profissionais bem formados, que tenham real conhecimento básico do tema. Segundo Leão (2006, p. 1):

Aceitar que o fazer artístico e a fruição estética contribuem para o desenvolvimento de crianças e de jovens é ter a certeza da capacidade que eles têm de ampliar o seu potencial cognitivo e assim conceber e olhar o mundo de modos diferentes. Esta postura deve estar internalizada nos educadores, a fim de que a prática pedagógica tenha coerência, possibilitando ao educando conhecer o seu repertório cultural e entrar em contato com outras referências, sem que haja a imposição de uma forma de conhecimento sobre outra, sem dicotomia entre reflexão e prática.

Entender e estimular as aulas de artes nessa perspectiva é tornar a escola um espaço vivo, produtor de novos conhecimentos, capaz de transformação e ampliação da realidade. A arte é uma área do saber com origem, história, metodologia e objetivos. Leão (2006, p. 4):

A interação entre a concepção de arte e a concepção de educação encaminha-se na confluência do que conhecemos como arte-educação, conceito este que aponta para o entendimento de uma questão mais ampla que é a arte no espaço educativo: um projeto pedagógico com uma prática em arte. Destacamos a questão, tendo em vista que nenhuma outra disciplina tem necessidade de uma ênfase na sua nomenclatura quando da inclusão numa proposta pedagógica. Para melhor compreensão da afirmativa, exemplificamos da seguinte forma: não existe a necessidade de nomear geografia-educação, biologia-educação, português-educação.

Desta forma é possível imaginar que a instituição escolar não pensou a arte como área de conhecimento no processo de formação do indivíduo. A arte tornou-se disciplina curricular

obrigatória apenas em 1971 com a LDB, Lei 5.692/71 (VIANNA; STRAZZACAPPA, 2001). Para Almeida (2001, p. 15):

...o motivo mais importante para incluirmos as artes no currículo da educação básica é que elas são parte do patrimônio cultural da humanidade e uma das principais funções da escola é preservar esse patrimônio e dá-lo a conhecer. As artes são produções culturais que precisam ser conhecidas e compreendidas pelos alunos, já que é nas culturas que nos constituímos como seres humanos.

O ensino das artes tem, portanto, uma dupla face. Por um lado é conservador no sentido de preservar, resgatar e transmitir o conhecimento através dos tempos e por outro, impulsiona mudanças, transformações e ampliação de conhecimentos.

Uma das grandes responsabilidades do ambiente educativo é o de não reproduzir na escola o que os meios de comunicação impõem, uma vez que neles é o critério de mercado e não a qualidade do produto (ALMEIDA, 2001). O objetivo é o de socializar os bens culturais, possibilitar ao aluno o contato com as produções artísticas as quais não têm acesso pela mídia e como consequência ampliar seu repertório além das experiências obtidas anteriormente à escola.

Em termos inter-culturais a arte também apresenta um importante elemento pedagógico. À medida que conhecemos a produção artística de outras culturas torna-se mais fácil a compreensão dos sentidos dados à vida por outras culturas, há a aproximação de outros contextos existentes em um mesmo planeta. Até mesmo conhecer a arte de nossos antepassados nos faz entender com um novo olhar as razões da existência de algo de tal maneira ao invés de outra. A arte registra as idéias e os ideais das culturas e etnias, sendo assim, importante para a compreensão da história do Homem e do mundo. Como a arte está intimamente vinculada ao seu tempo, não podemos afirmar que ela se esgota em uma única direção ou produção. Segundo Canton (2006, p. 2):

Pois pensar na arte como um conhecimento vivo, um tecido onde se costuram diariamente fios que compõem a vida, é uma forma de entender por que razão a maneira de encará-la também se modifica no decorrer dos contextos sócio-históricos. É mais que desejável, então, que os jovens se acostumem a pensar também sobre a arte de seu próprio tempo.

Entre esses elementos históricos e culturais que constituem o patrimônio artístico da humanidade encontra-se o circo que percorre séculos e compõe o rico cenário da arte.

## 4 Circo



### 4.1 História do circo

A história do circo é contada por inúmeros autores e observa-se uma grande dificuldade em definir pontualmente a época em que o circo surgiu. Isso ocorre porque é uma atividade muito antiga, diversificada e com poucos registros precisos. O circo tem sua origem em povos viajantes e provavelmente é a arte de espetáculos de entretenimento mais antiga do mundo. Circo é sinônimo de alegria, é uma das mais antigas e completas manifestações populares e artísticas, pois durante o espetáculo, sob uma lona colorida, encontramos uma diversidade de elementos como a música, teatro, dança, cenografia e figurino entre outros.

Alguns estudiosos afirmam que o circo surgiu na Grécia Antiga e no Império Egípcio, onde já existiam animais domados. As Olimpíadas, que começaram por volta do século 8 a.C., contavam com números circenses. Nos anos 70 a.C., em Pompéia, no Império Romano, havia um anfiteatro usado nas exibições de habilidades incomuns. Outros afirmam que as atividades circenses surgiram na China.

Para descrever brevemente a história do surgimento e desenvolvimento do circo nos basearemos nas referências da obra *O circo no Brasil* de Torres, Castro e Carrilho, 1998.

Estes acreditam que as artes circenses surgiram na China, local onde foram descobertas pinturas de quase 5.000 anos em que aparecem contorcionistas, acrobatas e equilibristas. Nesta época a acrobacia era uma forma de treinamento para os guerreiros, pois proporcionava o desenvolvimento de força, agilidade e resistência. Foram encontradas nas pirâmides pinturas de malabaristas e paradistas (sujeito cuja habilidade é a de equilibrar-se somente com as mãos no solo, ou seja, executa movimentos e truques na posição de parada de mãos), sabe-se que nos desfiles militares dos faraós eram exibidos animais ferozes das terras conquistadas o que caracteriza os primeiros domadores. Na Índia, a contorção e os saltos acrobáticos fazem parte da cultura e dos espetáculos sagrados juntamente com as danças e as músicas. Na Grécia, as paradas

de mãos, o contorcionismo e as apresentações de força constituíam modalidades olímpicas. No ano 70 a.C, em Pompéia havia um anfiteatro destinado a apresentações de habilidades incomuns.

Na Roma antiga aparece o circo Máximo que foi destruído por um incêndio e em 40 a.C, no mesmo local foi construído o Coliseu, o qual consistia em uma arena dividida em pista e arquibancada com local para aproximadamente 90 mil espectadores. Lá ocorriam corridas de cavalos, combates de gladiadores, engolidores de fogo, presença de animais exóticos, brigas entre homens e animais e por fim espetáculos sangrentos que gerou diminuição do interesse pelas apresentações. Os artistas passaram a improvisar suas apresentações em praças, feiras, entradas de igreja. Durante séculos foram vistas apresentações em feiras populares com barracas onde artistas exibiam malabarismos, truque de mágica entre outras habilidades incomuns.

No século XVIII, vários grupos de saltimbancos percorriam a Europa, especialmente a Inglaterra, França e Espanha. Eram freqüentes as exibições de destreza a cavalo, combates simulados e provas de equitação. Percebe-se que há um grande salto histórico para descrever a história do circo. Observa-se a dificuldade de encontrar registros, mas um dos grandes motivos para essa lacuna também se deve ao Renascimento, período que durou séculos e tem como características gerais: a racionalidade, a dignidade do ser humano, o rigor científico, os ideais humanistas e a reutilização das artes greco-romanas. Em um sentido mais amplo o ideal do Renascimento pode ser entendido como a valorização do Homem e da natureza em oposição ao divino e sobrenatural. Com isso, o circo foi caracterizado como sobrenatural e, portanto pecaminoso. Assim seus registros foram exterminados e desconsiderados neste período.

O circo moderno nasce por volta de 1770 quando o inglês Philip Astley, um oficial da cavalaria britânica, inaugura em Londres um espetáculo eqüestre intercalando com apresentações de saltimbancos, funâmbulos saltadores, equilibristas e de um palhaço para atrair mais o público. O Astley's Amphitheatre tinha uma pista circular com uma espécie de arquibancada perto. O picadeiro redondo se conserva até hoje nos picadeiros dos circos. A característica deste circo é predominantemente militar, os uniformes, o rufar dos tambores, as vozes de comando. O próprio Astley dirigia e apresentava o espetáculo, criando assim a figura do mestre de cerimônias. O espetáculo foi transferido das praças e feiras para um recinto fechado o que tornou possível a cobrança de ingresso e juntamente os artistas poderiam seguir uma carreira profissional. Em 1772 o espetáculo foi levado para a França e em 1808 retornou e foi apresentado em Paris. Nesta época houve um rápido desenvolvimento do fenômeno circo no mundo. Havia circos permanentes em

algumas das grandes cidades européias além de circos ambulantes que se deslocavam de cidade em cidade em carretas cobertas. O termo *circus* foi utilizado pela primeira vez em 1782 quando Charles Hughes estreou o Royal Circus. Diferentemente dos espetáculos das feiras ambulantes, os primeiros circos eram permanentes e se instalavam apenas em grandes cidades. O público era na sua maioria aristocratas e a ascendente burguesia, a apresentação eqüestre predominante na época não tinha nada de popular.

John Bill Ricketts, inglês e aluno de Hughes, levou o circo aos Estados Unidos em 1792. Seu circo foi destruído por um incêndio o que o levou a retornar para a Inglaterra, aonde não chegou, pois durante a viagem o navio que o transportava naufragou em uma tempestade.

Em 1869, William Cameron Coup foi o primeiro a realizar um espetáculo circense de grandes dimensões. Apresentou para uma platéia de mais de mil pessoas com uma lona com dois picadeiros. Dois anos depois se associou a Phineas Barnum, um famoso apresentador americano, e abriram um grande circo em Nova York onde surgiu a expressão “o maior espetáculo da Terra”. Em 1881, Barnum juntou-se com James Antony Bailey surgindo dessa maneira o “Banum and Bailey”, um circo ainda maior com uma apresentação com três picadeiros simultâneos.

Em 1884 surgiu a poderosa dinastia dos irmãos Ringling que se tornou a maior organização itinerante do mundo, absorvendo a companhia de Barnum e Bailey entre outras. Contudo, depois da II Guerra Mundial, os gastos com a montagem e o transporte tornaram-se inviáveis para uma estrutura como aquela, o que não impediu que esse sobrevivesse até nossos dias.

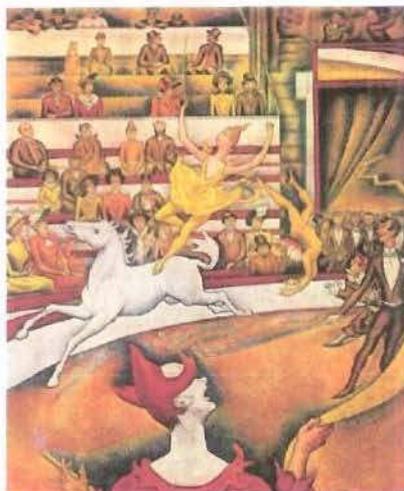


Figura 1- Artistas de circo  
Fonte: SEURAT, Georges, 1891.



## 4.2 O circo no Brasil

O circo com suas características itinerantes aparece no Brasil no final do século XIX. A história do circo no país está muito ligada à trajetória dos ciganos em nossa terra, uma vez que, na Europa do século dezoito, eles eram perseguidos. Com o risco de permanecerem em território europeu buscaram lugares mais seguros e, portanto chegaram a outros países tal qual inclui o Brasil trazendo seus costumes, seus hábitos e sua cultura. Entre suas especialidades incluíam-se a doma de ursos, o ilusionismo e as exibições com cavalos. Eles viajavam de cidade em cidade, e adaptavam seus espetáculos ao gosto da população local. Números que não faziam sucesso na cidade eram tirados do programa. (IBGE, 2006). Instalando-se nas periferias das cidades, tinham no palhaço o seu principal personagem. Do sucesso dessa figura dependia, geralmente, o sucesso do circo. O palhaço brasileiro, por sua vez, adquiriu características próprias. Ao contrário do europeu, que se comunicava mais pela mímica, o brasileiro era falante, malandro, conquistador e possuía dons musicais: cantava ou tocava instrumentos.

A tradição circense nacional afirma que o primeiro circo propriamente dito que chegou ao Brasil foi por volta de 1830, o circo Bragassi, mas já haviam sido encontrados circos de pau-a-pique, feitos de maneira improvisada (RUIZ, 1987, p. 21). Em 1840, começam a chegar maior quantidade de artistas de circo, quando aventureiros chegam de navio nos principais cais como Santos, Recife, Salvador. Pode ser considerado um marco de referência para compreender o encontro do circense europeu com os artistas e as experiências locais, através dos espetáculos que apresentam claramente o modelo europeu de fazer circo, mas por outro lado sofre mudanças com o tempo na produção do espetáculo pela incorporação, assimilação e mistura de novos elementos existentes no país.

Sucessivamente as famílias circenses foram constituindo o circo brasileiro: Albano Pereira, português (1833); Alexandre Lowande, americano (1861); Manoel Fernandes, chileno (1887); Tomás Landa, peruano (1887); Julio Seyssel, francês (1887); os Nelson, ingleses (1872); Leopoldo Temperani, italiano (1884); Frank Olimecha, japonês (1888); José Ferreira da Silva Polidoro, português (1873); os Casali, argentinos (1874); Francisco Stringhini, italiano (1892); os Stevanowich, iugoslavos (1892), os brasileiros Manuel Pery, Galdino Pinto (pai de Piolim), Sérvulo Rocha, João Alves, Nestor Freitas, Luis Gonzaga, Orlandino Leite, Juvenal Pimenta,

George Gomes (o Carequinha) e outros diversos (RUIZ, 1987, p. 22). Estes são exemplos de pessoas e famílias que marcaram presença forte e positiva, firmando uma tradição que resistiu a tempos muito difíceis e que trouxeram para a população uma nova forma de apreciação. Desde 1850, o circo por onde passa já atraía um considerável número de espectadores e já se caracteriza como uma forma de entretenimento e lazer da população.]



### 4.3 Surge um novo circo

Hoje em dia, paralelamente aos circos tradicionais itinerantes que encontramos, a arte circense tornou-se mais acessível. Uma das razões para isso ocorre a partir do surgimento das escolas de circo. Nasce assim, um novo movimento, o chamado circo contemporâneo. Não há uma data precisa do seu surgimento, mas pode-se dizer que o movimento começou a tomar grande dimensão no fim da década de 70 e em vários países simultaneamente. Segundo Bortoleto e Machado (2003, p. 51):

O “Novo Circo”, chamado por alguns estudiosos “Circo Contemporâneo” (VIVEIRO DE CASTRO, 1998) é o modelo que mais prospera atualmente, e também pode ser chamado de Circo do Homem, por envolver somente o homem nas performances, excluindo a participação dos animais. Seu formato, que por certo ainda está em pleno desenvolvimento, representa uma tentativa de adequar a arte do circo às exigências do mercado artístico contemporâneo, de fazê-lo acessível a todos os públicos, respeitando os valores sociais da vanguarda, sem deixar de cumprir os objetivos primordiais do Circo: a alegria, a ilusão, a fantasia, em nome do entretenimento (espetáculo).

Observa-se que a chegada do circo novo traz mudanças nas características do circo tradicional propriamente dito e coincide com o surgimento das escolas de circo.

Antecedendo o período de disseminação das escolas de circo no mundo já era possível encontrar alguns movimentos nesta perspectiva. Em 1921 o novo governo soviético resolve criar uma escola de circo e convidam o prestigiado diretor de teatro Vsevolod Meyherhold para dirigi-la. O contato entre os tradicionais do circo e a vanguarda do teatro resulta na criação de uma escola diferenciada em que dança clássica e teatro fazem parte do currículo. São criados novos aparelhos, espetáculos temáticos e músicos fazem composições especiais (TORRES, CASTRO, CARRILHO, 1998).

A partir de 1930-40 começam a aparecer, com mais evidência, as escolas especializadas na formação de artistas e dessa maneira o modelo clássico de circo sofre transformações. A

descentralização do conhecimento marca a mudança, já que, até esse momento o conhecimento era mantido no interior da lona, em "posse" da família, transmitido de geração em geração (HENRIQUES, 2006).

Na França destaque para a escola de circo, a Escola Nacional de Circo Annie Fratellini em 1979 a partir do apoio do governo francês. Annie era descendente da maior família de palhaços franceses, os Fratellini. “Para que uma arte sobreviva ela necessita fazer escola” (Annie Fratellini).

No Canadá criou-se a escola de circo em 1981 a fim de atender a demanda dos artistas performáticos dentre eles ginastas. Em 1982 surge em Quebec o Club des Talons Hauts, grupo de artistas especializados em perna de pau, malabares e pirofagia (manipulação de objetos com fogo). É esse grupo que em 1984 realiza o primeiro espetáculo do Cirque du Soleil. Como consequência do grande sucesso no Canadá, eles receberam apoio do governo para a primeira turnê nos Estados Unidos. A partir deste começo, surge a grande empresa de espetáculos que atualmente leva seu trabalho para diversos países do mundo, com espetáculos diferentes e centenas de artistas contratados.



#### 4.4 Surgimento das escolas de circo no Brasil

No Brasil, até os anos 50 só existia circo com características itinerantes e reservados para as próprias famílias, fato que começou a mudar com o surgimento das primeiras escolas de circo. Em 1975, o Governo de São Paulo iniciou projetos para a construção de uma escola de circo. A idéia inicial de montar uma escola de circo estava embasada em forte cunho político à partir de interesses, uma vez que o governo percebeu que o circo atraia diversos eleitores e resolveu investir na área. Porém quando houve a mudança de governo, houve uma desmobilização e a idéia ficou abandonada. Em 1980, o Governo Federal junto com a Funarte (Fundação Nacional de Arte) deram apoio para as causas do circo (BAHIA, 2006).

Contudo, no Brasil, a primeira escola de circo foi criada em São Paulo, em 1977, com o nome de Piolin. Funcionava no estádio do Pacaembu. Filho de Galdino Pinto e Clotilde Farnesi, Abelardo Pinto (conhecido como palhaço Piolin) nasceu em Ribeirão Preto/SP em 27 de março de 1897, no Circo Americano de propriedade de seu pai. Abelardo foi batizado de Piolin

(barbante) por um grupo de artistas espanhóis com quem ele contracenava isso por ser magro e ter as pernas compridas. Piolin, um dos palhaços brasileiros mais queridos, foi reconhecido na Semana da Arte Moderna, movimento literário e artístico realizado em 22 de fevereiro, como exemplo de artista genuinamente brasileiro e popular. Como todo artista de família tradicional circense, Abelardo sabia fazer acrobacias, contorção, ciclismo e tocava violino e bandolim. O circo de seu pai contava com uma das maiores trupes do Brasil. Piolin herda o circo de seu pai e ao lado de seus filhos e sobrinhos mantém em São Paulo, no largo do Paissandu por mais de 30 anos o Circo Piolin. Na data de seu nascimento comemora-se, no Brasil, o dia do Circo. Faleceu em São Paulo no dia 4 de setembro de 1973 ainda preocupado com a situação do circo e como homenagem a este grande homem e excelente artista temos a escola de circo Piolin. A escola funcionou até meados de 80 sendo a primeira instituição a oferecer a possibilidade de aprender circo (RUIZ, 1987).



Figura 2 - Piolin (Abelardo Pinto 1897-1973)

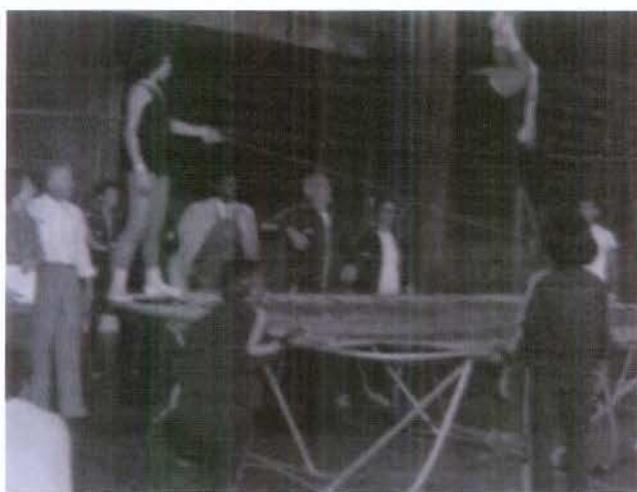


Figura 3 - Academia Piolin de Artes Circenses

Fonte: Revista Palco Aberto, 2005.

Surge em 1982 a Escola Nacional de Circo. Criada por Luis Olimecha que deixou a presidência em 1975 do Sindicato dos Artistas e por Orlando Miranda de Carvalho, o diretor do antigo Serviço Nacional de Teatro (INACEN – Instituto Nacional de Artes Cênicas). Localizada no Rio de Janeiro o projeto surgiu com a intenção de acabar com a situação de marginalidade do circo (RUIZ, 1987, p. 103). É uma escola totalmente gratuita subsidiada pelo Governo Federal através da Funarte. O ensino tem caráter tecnicista e é calcado na formação tradicional (PALCO

ABERTO, 2006, p. 18). Nesta escola freqüentam alunos que aprendem as técnicas circenses com futura possibilidade de trabalhar na área.

Após essas iniciativas se seguiram em 1984 a Circo Escola Picadeiro, em São Paulo e em 1985:



A Escola Picolino de Circo em Salvador. A partir de então foi crescendo o número de escolas de circo por todo o território (BOCA LARGA, 2006).

Atualmente no Brasil encontramos escolas de circo espalhadas por todo o país. A maior concentração delas localiza-se em São Paulo capital, porém encontramos também em outras regiões do país: Academia Brasileira de Circo (SP), Galpão do Circo (SP), Spasso Escola Popular de Circo (Belo Horizonte, MG), Circo Trapézio (RJ), Academia Olympic (Brasília, DF), Escola Popular de Circo Teatro Girassol (Rio Grande do Sul), Escola Picolino de Artes do Circo (Bahia), entre outras. O aparecimento da escola proporciona um maior intercâmbio de conhecimentos, uma diversificação das modalidades, dos estilos, e fundamentalmente concretiza um conhecimento mais sistemático, organizado e talvez científico (BORTOLETO E MACHADO, 2003, p. 50).



#### 4.5 Os ensinamentos do circo

Há poucos anos atrás se ouviam muitas perguntas como: O circo morreu? O circo está morrendo? Hoje em dia o que podemos observar é que o circo não está morrendo e parece estar bem longe de chegar ao fim. Observa-se sim a diminuição do número de circos no formato tradicional, com animais, uma vez que aumenta a quantidade de leis municipais proibindo a chegada de circos com este perfil assim como as dificuldades econômicas para mantê-los. Porém o circo contemporâneo cresce e podemos observar isto. Neste ano de 2006 aqui no Brasil vieram Circo Internacional da China, Cirque Plume (França), Cirque du Soleil (Canadá), além dos circos

nacionais e os que permanecem em território brasileiro Circo do Beto Carreiro, Grande Circo Popular, UniCirco, Circo Spacial, Stancovich, Di Napoli, Circo Roda Brasil, Zanni, entre outros.

Observa-se que considerável parte da população não se sente atraída em buscar este tipo de entretenimento, mas a chegada de grandes circos internacionais atinge uma elite social e utiliza os meios de comunicação de forma tão expressiva que acaba divulgando e expandindo o mundo do circo. Com todo este movimento em torno do circo tornou-se mais comum vê-lo em programas de televisão, em propagandas, em shows de música e outros.

Se pensarmos o circo nos seus primórdios perceberemos que suas características sofreram diversas transformações. Quando os circos foram chegando ao Brasil eram formados por grupos familiares, são os que os circenses denominam de circo tradicional. Esta organização familiar era a base de sustentação do circo (SILVA, 1996). Isto abrange desde a administração, a organização da infra-estrutura e materiais, a montagem e desmontagem da lona e a transmissão do conhecimento das técnicas necessárias para o trabalho nas apresentações. A transmissão do saber circense fazia deste universo particular uma escola única e permanente (SILVA, 1996). Encontravam-se gerações juntas no mesmo ambiente e o conhecimento era passado de pai para filho, de avó para neto, de tio para sobrinho, de irmão para irmão e assim por diante. Coletivamente trabalhavam e construíam o seu meio de sobrevivência diariamente. A este conjunto a autora Ermínia Silva, tradicional circense e hoje historiadora e pesquisadora de circo, chamou de circo-família. Ser circense nesta época significava ter recebido e transmitido valores, conhecimentos, experiências resgatando o saber circense de seus antepassados. Nascer em circo significava fazer parte de um processo de aprender e ensinar constante o que garantia a possibilidade do circo manter-se vivo. Aparentemente não havia como fugir do “destino”, as novas gerações representavam o futuro e a continuidade deste tipo de circo. Aos circenses não havia a opção de aprender suas tarefas em uma escola, o circo era sua própria fonte de conhecimento.

A partir da segunda metade do século XX, com o surgimento de escolas de circo, esta realidade começa a tornar-se um pouco diferente. As pioneiras como já descrito anteriormente foram as escolas Piolin e a Nacional. A partir da década de 70 no Brasil, algumas escolas de circo foram fundadas por artistas preocupados em transmitir a técnica circense, em fazer a profissão renascer, todavia não mais necessariamente com os filhos de gente de circo (SILVA, 1996). Desta maneira o conhecimento que antes era apenas adquirido dentro de um circo tradicional

agora tem possibilidade de atingir a qualquer um que tenha interesse. Neste momento, para aprender modalidades circenses não é necessário nascer em circo. Os professores na sua maioria eram artistas circenses aposentados e que estavam disponíveis para ficar em um local fixo e, portanto possibilitados a exercer outra atividade. Percebe-se que estas escolas surgiram para atender a uma antiga reivindicação dos profissionais de circo de todo o país que constatavam, a exemplo de outros países, que esta é a melhor forma de se preservar a tradição milenar desta arte, cujo ensino e transmissão eram restritos aos núcleos familiares. Os conhecimentos eram transmitidos por aqueles que aprenderam a arte circense por terem nascido dentro do circo. É possível observar que muitas vezes há a inadequação pedagógica. Observa-se que o conhecimento pedagógico que a vida acadêmica oferece é muito importante no processo de ensino-aprendizagem e que na maioria das vezes esta lacuna não deixa de existir quando não há este preparo. Portanto não podemos ignorar o fato da importância dos conhecimentos pedagógicos quando participamos do processo ensino-aprendizagem seja para crianças, jovens ou adultos.

A partir desta nova realidade que a abertura das escolas de circo proporcionou, o circo encontrou espaço também em outros locais, como em academias de musculação e ginástica. Atualmente é possível encontrar aulas de circo em academias privadas cujo professor na maioria das vezes não é um artista tradicional circense (sujeito nascido no circo). Desta maneira percebe-se que o circo transforma-se através dos tempos, às vezes por necessidade, às vezes por opção e também por obrigação.

Especialmente em sua forma mais recente (o circo novo), está gradualmente alcançando maior parcela da população, saindo assim de seus guetos e buscando cumprir com uma de suas características mais significativas: a de “arte popular” (BORTOLETO E MACHADO, 2003, p. 54).

Um lugar onde as atividades circenses também podem estar inseridas são as instituições escolares, nas escolas de ensino regular. Acredito que o espaço escolar pode tornar-se local adequado para a prática de atividades circenses. Pensando na Educação Física como uma disciplina generalista, lúdica e tendo como enfoque a vivência motora, pode-se considerar o conteúdo que o circo abrange adequado para estar presente na prática escolar.

Segundo Bortoleto e Machado (2003, p. 57):

Ao considerar o circo como uma parte integrante da cultura humana, particularmente da cultura artística-corporal, podemos justificar sua presença no universo educativo, como conteúdo pertinente, considerando-se que um dos deveres da “escola” é o de transmitir o legado cultural existente.



#### 4.6 O circo dentro da instituição escolar

Pela grande variedade e possibilidade, as atividades circenses exercem fascínio nas pessoas que buscam novas descobertas. Pelo seu caráter poderia estar incluído dentro dos programas escolares tanto nos espaços da educação artística quanto da educação física. Iremos abordar o tema circo dentro da educação física, mas seria uma rica possibilidade realizar o trabalho conjunto entre estas disciplinas, uma vez que ambas tem possibilidade de adequação juntamente com a arte circense.

Historicamente a educação física se constituiu dentro das origens militares e médicas o que contribuiu para a restrição aos aspectos técnicos e fisiológicos. Porém atualmente observa-se o gradativo crescimento da preocupação em transcender apenas estes dois aspectos atingindo também as dimensões sociais, políticas, culturais e afetivas.

O circo faz parte da cultura da humanidade e também constitui a cultura corporal, portanto deve ser abordada como conteúdo da educação física, uma vez que é função desta disciplina tratar as atividades com este caráter. Além disso, para uma educação física que busca trazer para seus alunos maior desenvolvimento do seu repertório motor, diversidade de experiências corporais e emocionais, práticas que estimulem a solução de problemas tanto em grupo quanto individuais, atividades que estimulem à criação e o conhecimento do saber cultural construído sobre o movimento, trazer o circo para o âmbito educacional parece bastante proveitoso. Não esquecendo também que todas as modalidades circenses estão permeadas pela encenação dos artistas, por este motivo observa-se a importância que as artes cênicas e a dança têm para o circo. Portanto, é de fundamental importância trabalhar concomitantemente as ações motoras gerais e a expressão corporal (DUPRAT, 2004). Pode-se dizer que o circo abrange um caráter pedagógico bastante extenso, isto porque ele não é apenas pura e simplesmente uma atividade física, ele é também expressivo e artístico o que traz o contato com a subjetividade interna. A expressão corporal neste caso é aquela que contribui na construção de um conhecimento mais artístico. Não nos restringindo apenas as noções de técnicas, mas também

trazendo o caráter da expressão, da encenação na atividade proposta. Trazer este estímulo nas aulas de educação física torna o trabalho mais enriquecedor para o próprio aluno. Estimular a criatividade, proporcionar descobertas, instigar a criação também fazem parte do papel do educador físico. Não é uma proposta de aprofundamento intenso no âmbito artístico, mas sim a oportunidade de colocar mais este elemento da cultura corporal na prática pedagógica. De acordo com Duprat (2004, p. 18):

Desta forma, o papel fundamental da Educação Física escolar é proporcionar o contato das crianças com a cultura corporal existente no circo, em um nível de exigência elementar, destacando as potencialidades expressivas e criativas, além dos aspectos lúdicos desta prática.

Buscando uma educação física inclusiva, encontramos nas práticas circenses esta característica. Há espaço para grande diversidade de biotipos. Nas atividades circenses há espaço para todos. Há possibilidade para o mais gordinho, para o baixo, para a menina, para a menina, para o engraçado, para o desajeitado, para o forte e o fraco. Isto porque nas atividades circenses há variadas e inúmeras modalidades a serem exercidas. Há tarefas para os que têm habilidades manuais (malabaristas, mágicos), para os que são mais pesados (denominado porto, aquele que segura outra pessoa), para os mais magros (denominado volante, a pessoa que é segurada pelo porto), para quem gosta de altura (modalidades de aéreo), para quem é mais engraçado (palhaço) e assim por diante. Pensando na importância da inclusão de todos os alunos nas atividades propostas nas aulas de educação física, o circo se encaixa adequadamente neste quesito.

Para tornar possível a realização das modalidades circenses neste ambiente é preciso destacar alguns pontos que merecem atenção: é necessário possuir os conhecimentos básicos para a possibilidade de estruturar aulas em torno dessa temática e conduzir as atividades, deve-se observar a infra-estrutura e equipamentos do local a fim de adequar as atividades segundo os materiais existentes e também estar atento à segurança e proteção, diminuindo os fatores de risco. Em relação aos equipamentos é possível a construção de materiais alternativos que atingem o mesmo objetivo que o profissional traria na fase de iniciação ao circo.

Com a preocupação no desenvolvimento do conteúdo circo encontra-se em Bortoleto e Carvalho (2003, p. 34) uma sistematização que busca caracterizar os âmbitos de atuação:

- Recreativo: Inclui a atividade circense com parte da cultura física geral e voltada fundamentalmente para o aspecto recreativo e de lazer, realizada fora dos centros educativos. Neste sentido a prática do circo terá enfoque lúdico com o objetivo de permitir contato com a

cultura circense, não deve centrar-se na técnica, mas sim na sensação de prazer e diversão. Estas características permitem que as necessidades de infra-estrutura, formação do profissional, recursos motores dos alunos e cuidados com a segurança são mínimos, permitindo qualquer um participar. Dar a oportunidade para as pessoas de sentirem prazer em estar fazendo atividades circenses.

- Educativo: Neste âmbito a prática caracteriza-se no nível de iniciação elementar que deve enfatizar os aspectos relativos à expressão corporal, comunicação, interpretação, estética do movimento, finalizando com o aumento dos conhecimentos próprios do universo do circo. Assim como no âmbito recreativo a infra-estrutura e os recursos motores dos alunos são de baixa exigência, permitindo qualquer estudante a prática das atividades.

- Profissional: As atividades circenses adquirem enfoque prático de rendimento. As exigências na execução neste âmbito se assemelha ao esporte de alto rendimento, em que se busca o performance – aperfeiçoamento. As necessidades materiais e formação específica de professor e aluno são relativamente altas, restringindo o acesso como nos dois aspectos anteriores.

Além desses três âmbitos de atuação acredito que ainda possam haver: o social com a atuação de ONGs e grupos que utilizam-se das atividades circenses para desenvolver seus trabalhos, o estético encontrados em academias que oferecem aulas circenses a fim de melhorar o condicionamento físico e a estética do corpo e o terapêutico como por exemplo palhaços em hospitais e até a própria prática da atividade circense como forma de terapia.

Para desenvolver atividades físicas, motoras e expressivas é fundamental o educador estar atento à bagagem que o aluno já traz consigo. Considerar as experiências e vivências anteriores dos alunos torna o trabalho mais próximo da realidade dos praticantes.

Segundo Duprat (2003, p. 21):

Entendemos a Educação Física como a disciplina que tem como trabalho produtivo, treinar habilidades e técnicas, desenvolver capacidades, respeitando a interação social, tematizando os conteúdos enquanto objetivo educacional que valorize o trabalho coletivo de forma responsável, cooperativa e participativa, criando uma linguagem em que todo o ser corporal ganha expressão. Neste sentido o conteúdo “circo” pode ser trabalhado, trazendo grandes progressos na formação do indivíduo.

O conteúdo que o circo abrange é bastante extenso e alguns são possíveis de serem trabalhados nas aulas. Cabe ao professor montar seu cronograma incluindo alguma destas possibilidades dependendo do seu planejamento. Há possibilidades de realizar atividades com ênfase na força, na coordenação motora, no equilíbrio, na concentração entre outras. Algumas

modalidades não são adequadas para serem tratadas na escola, às vezes por exigirem grandes estruturas. Uma das alternativas para trabalhar maior diversidade das modalidades circenses na escola é propô-la em horário extra curricular, assim como alguns esportes já são tratados por algumas escolas. Segue um quadro que ilustra as modalidades circenses divididas por técnicas que correspondem a suas respectivas características:

Quadro 1 – Modalidades Circenses

<b>TÉCNICAS DE MANIPULAÇÃO</b>	<b>TÉCNICAS DE ACROBACIAS AÉREAS</b>	<b>TÉCNICAS DE ACROBACIA</b>	<b>TÉCNICAS DE EQUILÍBRIO</b>	<b>TÉCNICAS ESPECIAIS</b>
<b>laço</b>	<b>bambu</b>	<b>acrobacia de solo</b>	<b>arame</b>	<b>comicidade</b>
<b>mágica</b>	<b>corda indiana</b>	<b>adágio</b>	<b>bola</b>	<b>palhaço</b>
<b>malabares</b>	<b>corda marinha</b>	<b>aro chinês</b>	<b>cadeira</b>	<b>pirofagia</b>
<b>suingue</b>	<b>elástico</b>	<b>barra russa</b>	<b>escada</b>	
<b>tranca</b>	<b>lira</b>	<b>báscula</b>	<b>monociclo</b>	
	<b>petit volant</b>	<b>cadeira</b>	<b>parada de mão e de cabeça</b>	
	<b>quadrante</b>	<b>contorção</b>	<b>patinação</b>	
	<b>tecido</b>	<b>escada</b>	<b>percha</b>	
	<b>trapézio em balanço</b>	<b>icários</b>	<b>perna de pau</b>	
	<b>trapézio de vôo</b>	<b>maca russa</b>	<b>rola-rola</b>	
	<b>trapézio simples ou duplo</b>	<b>mini tramp</b>		
		<b>trampolim acrobático</b>		

Fonte: Modalidades circenses e técnicas baseadas nas propostas da Escola Nacional de Circo

Esse quadro ilustra a extensão de modalidades existentes na arte circense. É claro que para a ocorrência de determinada prática vários fatores serão levados em conta como, por exemplo, a estrutura do local, a condição de segurança, qual o objetivo a ser atingido, entre outros. Portanto

observa-se grande riqueza de elementos a serem trabalhados com o tema circo. Cabe ao educador possuir os conhecimentos mínimos para realizar um trabalho adequado com seus alunos.

O conteúdo circo atende aos três princípios que norteiam a educação física no ensino fundamental de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) em educação física. São eles o princípio da inclusão (inclusão do aluno na cultura corporal do movimento), princípio da diversidade (busca legitimar as possibilidades de aprendizagem que se estabelecem com a consideração das dimensões afetivas, cognitivas, motoras e socioculturais dos alunos) e de categorias e conteúdos (o objeto central da cultura corporal de movimento gira em torno do fazer, do compreender e do sentir o corpo) (BRASIL, 1998).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino fundamental (PCN) foram elaborados “com a intenção de ampliar e aprofundar um debate educacional que [...] dê origem a uma transformação positiva no sistema educacional brasileiro”, segundo declara o Ministro da Educação e do Desporto, no texto “Ao Professor”, que abre todos os volumes dos PCN para as 5ª a 8ª séries. Os PCNs já estão nas escolas, influenciando a prática pedagógica e também gerando inquietações, inclusive em nossa área.

Segundo o PCN específico em arte, em todos os ciclos da educação fundamental, é atribuída à área de arte uma grande abrangência, propondo quatro modalidades artísticas: (1) Artes Visuais: expressão e comunicação na prática, como objeto de apreciação significativa, como produto cultural e histórico e englobando artes gráficas, vídeo, cinema, fotografia e as novas tecnologias, como arte em computador, (2) Dança: na expressão e na comunicação humana, como manifestação coletiva e como produto cultural e apreciação estética, (3) Música: inclui interpretação, improvisação e composição; escuta, envolvimento e compreensão da linguagem musical, a música como produto cultural e histórico, (4) Teatro: como expressão e comunicação, como produção coletiva, como produto cultural e apreciação estética.

Por meio do convívio com o universo da arte, os alunos podem conhecer:

- o fazer artístico como experiência poética (a técnica e o fazer como articulação de significados e experimentação de materiais e suportes variados);
- o fazer artístico como desenvolvimento de potencialidades: percepção, reflexão, sensibilidade, imaginação, intuição, curiosidade e flexibilidade;
- o fazer artístico como experiência de interação (celebração e simbolização de histórias grupais);

- o objeto artístico como forma (sua estrutura ou leis internas de formatividade);
- o objeto artístico como produção cultural (documento do imaginário humano, sua historicidade e sua diversidade).

E como frase relevante diante de um documento extenso, consta em Brasil (1997, p. 33):

Nessa perspectiva, a área de arte tem uma função importante a cumprir. Ela situa o fazer artístico como fato e necessidade de humanizar o homem histórico, brasileiro, que conhece suas características tanto particulares, tal como se mostram na criação de uma arte brasileira, quanto universais, tal como se revelam no ponto de encontro entre o fazer artístico dos alunos e o fazer dos artistas de todos os tempos, que sempre inauguram formas de tornar presente o inexplicável.

Já em relação às propostas voltadas para a disciplina de educação física, segundo Brasil (1998, p. 15):

Os parâmetros curriculares nacionais em educação física trazem uma proposta que procura democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, buscando ampliar, de uma visão apenas biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos. Incorpora de forma organizada, as principais questões que o professor deve considerar no desenvolvimento de seu trabalho, subsidiando as discussões, os planejamentos e as avaliações da prática de educação física.

Em educação física o PCN abrange como conteúdo a ser trabalhado: (1) esportes, (2) jogos: aspectos histórico-sociais dos jogos e esportes mais atuais e relevantes, construção do gesto esportivo, compreensão, discussão e construção de regras aplicadas aos jogos e esportes, (3) lutas, (4) ginásticas: aspectos histórico-sociais, construção dos gestos, (5) atividades rítmicas e expressivas: aspectos histórico-sociais das danças, construção do movimento expressivo e rítmico a partir do desenvolvimento de algumas habilidades como equilíbrio, noção de ritmo, percepção do espaço; danças populares, manifestações culturais e desenhos coreográficos.

Como podemos observar tanto a educação artística quanto a educação física nada citaram a respeito do conteúdo circo, apesar de ambos mencionarem elementos existentes nas atividades circenses. O circo se adequa dentro das atividades artísticas, uma vez que abrange os elementos música, dança e teatro. Portanto é possível adotar o tema para desenvolver estes conteúdos. Quanto à educação física o desenvolvimento das habilidades motoras, da cultura corporal de movimento e a realização das atividades rítmicas e expressivas se enquadram perfeitamente se abordado o tema circo. Inclusive o desenvolvimento das atividades expressivas podem ficar muito enriquecido se permeados pela temática circense. Portanto observamos que nada consta nos PCNs, porém a adequação é totalmente possível.

## 5 Armando a lona



### 5.1 Metodologia

A pesquisa foi realizada por meio de entrevista e a forma de analisá-las escolhida foi a qualitativa. De acordo com Bardin (1977, p. 115):

A análise qualitativa apresenta certas características particulares. É válida, sobretudo, na elaboração das deduções específicas sobre um acontecimento ou uma variável de inferência precisa, e não em inferências gerais. Pode funcionar sobre corpus reduzidos e estabelecer categorias mais discriminantes, visto não estar ligada, enquanto análise quantitativa, a categorias que dêem lugar a frequências suficientemente elevadas, para que os cálculos se tornem possíveis.

Pode-se dizer que o que caracteriza a análise qualitativa é o fato de que a inferência, sempre que realizada, estar fundada na presença do índice e não sobre a frequência da sua aparição (BARDIN, 1977). A abordagem escolhida foi a qualitativa, uma vez que o interesse na pesquisa não se baseia na quantidade de vezes que alguma resposta aparece, mas sim o conteúdo e as informações oferecidas por cada entrevistado. Segundo Neves (1996, p. 1):

Enquanto estudos quantitativos geralmente procuram seguir com rigor um plano previamente estabelecido (baseado em hipóteses claramente indicadas e variáveis que são objeto de definição operacional), a pesquisa qualitativa costuma ser direcionada, ao longo de seu desenvolvimento; além disso, não busca enumerar ou medir eventos e, geralmente, não emprega instrumental estatístico para análise dos dados; seu foco de interesse é amplo e parte de uma perspectiva diferenciada da adotada pelos métodos quantitativos. Dela faz parte a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo.

Para isso, foram levantados os dados gerais dos entrevistados, os quais responderam apenas uma questão discursiva.

#### 5.1.1 sujeitos

Foram entrevistadas doze pessoas com a seguinte distribuição: quatro indivíduos com curso superior (não necessariamente completo) em arte cênica ou com formação em teatro, quatro estudantes ou formados em educação física e quatro indivíduos nascidos em circo, conhecidos como circense tradicional. A escolha dessas pessoas se deu de maneira aleatória, sem restrição a sexo, idade ou modalidade desenvolvida. Foram selecionados sujeitos através da facilidade de

contato e acesso para a realização da coleta de informações. A única restrição é que todos os entrevistados tinham que ter alguma relação com o circo, não importando a origem.

### 5.1.2 coleta de dados

Foram coletados os dados gerais de cada sujeito: nome, o qual permaneceu em anonimato preservando a privacidade de cada um, idade, sexo e formação para haver o enquadramento nos diferentes grupos. Foram realizadas entrevistas em função da melhor desenvoltura, na maioria das pessoas, da resposta na maneira falada do que escrita. Todos aceitaram essa abordagem sem nenhuma resistência. Cada sujeito foi entrevistado separadamente de acordo com a possibilidade de data e horário do mesmo. Aparecem respectivamente o sexo, a idade, a formação profissional e a experiência. O item experiência revela quais as atuações no mercado de trabalho os sujeitos já tiveram com relação às práticas circenses. Isto porque necessariamente todos os entrevistados têm que ter uma relação com o circo, portanto a experiência informa qual o tipo de vivência nessa área já tiveram. O material coletado foi transcrito exatamente da mesma forma ao que foi registrado pelo gravador, por esse motivo aparecem erros de concordância verbal e expressões informais. Finalmente os sujeitos responderam à pergunta geradora que é “Qual relação você percebe entre arte, circo e educação física?” e deram o seu depoimento de maneira livre `pergunta aberta e sem interferência do entrevistador durante sua fala.

### 5.1.3 organização

Os quadros 2, 3 e 4 que aparecem a seguir indicam os dados gerais dos sujeitos, ou seja, revelam as informações iniciais de cada entrevistado. Na seqüência aparecem as respostas dos sujeitos dos grupos: grupo 1 arte, grupo 2 educação física e grupo 3 tradicionais circenses. A ordem estabelecida seguiu a seqüência alfabética. Com a reprodução fiel captada pelo gravador, as partes sublinhadas da transcrição indicam frases relevantes ao olhar da pesquisadora e que foram analisadas posteriormente nos quadros que seguem e nos comentários.

Depois da resposta do sujeito, seguem os pontos relevantes em formato de item que leva um número ao lado. Foram divididas em categorias, ou seja, comentários semelhantes foram padronizados para haver a comparação entre as respostas dos diferentes sujeitos. Segundo Bardin (1977, p. 117):

A caracterização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos. As categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registo, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efectuado em razão dos caracteres comuns destes elementos.

Portanto, cada categoria expressa um ponto relevante no discurso do sujeito. Após realizada a categorização de cada sujeito aparece um quadro para cada grupo que ilustra de maneira resumida as categorias apontadas. Os números que aparecem no discurso e nos itens retornam no quadro caso o sujeito tenha realizado algum apontamento a respeito daquela categoria. Dessa maneira é possível retornar ao discurso do sujeito e encontrar exatamente o local onde há o comentário a respeito de determinada categoria. Há momentos em que o número correspondente à categoria se repete em diferentes frases, ou seja, o sujeito referiu à mesma situação dita com outras palavras e, portanto se reúnem na mesma categoria aparecendo o mesmo número. A priori foram realizados apontamentos de cada grupo separadamente e na seqüência uma reflexão mais ampla comparando e relacionando os elementos levantados pelos três grupos.

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, não houve preocupação com a quantidade de vezes que as categorias foram citadas ou o número de vezes que a mesma resposta foi emitida, e sim com a relevância dos extratos.

## 6 O Espetáculo



### 6.1 Dados gerais dos sujeitos entrevistados

Os dados gerais dos sujeitos são apresentados nos quadros 2, 3 e 4 que seguem abaixo. Será utilizada a abreviatura EF para se referir à educação física.

Quadro 2 – Grupo dos sujeitos de artes

	<b>Sexo</b>	<b>Idade</b>	<b>Formação</b>	<b>Experiência</b>
Sujeito1	F	28	graduação em Artes Cênicas	apresentação
Sujeito2	F	44	Formado em Teatro	apresentação/produção artística
Sujeito3	M	31	graduação em Computação/estudante Artes Cênicas	apresentação
Sujeito4	F	41	bacharel Artes Cênicas/mestre estudos Lazer EF/doutora Pedagogia Movimento EF	aula/apresentação

O grupo arte é composto por quatro sujeitos, sendo três do sexo feminino e um do sexo masculino, a média de idade é de 36 anos. É composto por um estudante em artes cênicas e os demais possuem formação variando entre arte cênica, teatro, mestrado e doutorado. Todos os sujeitos possuem experiência em apresentações, incluindo um indivíduo que trabalha com aulas e outro com produção artística. A sigla EF designa à educação física.

Quadro 3 – Grupo dos sujeitos de educação física

	<b>Sexo</b>	<b>Idade</b>	<b>Formação</b>	<b>Experiência</b>
Sujeito1	M	28	graduação/mestrando EF	apresentação
Sujeito2	M	22	estudante de EF	apresentação
Sujeito3	M	24	estudante de EF/História	aula/apresentação
Sujeito4	M	23	estudante de EF	aula

Todos os sujeitos do grupo educação física são do gênero masculino e a média de idade é de 24,25 anos. A maioria dos sujeitos são estudantes de educação física e apenas um já é formado e possui iniciação no mestrado. Em relação à experiência a maioria deles trabalha com apresentações, incluindo dois sujeitos que tem vivência com aulas.

Quadro 4 – Grupo dos sujeitos circenses tradicionais

	<b>Sexo</b>	<b>Idade</b>	<b>Formação</b>	<b>Experiência</b>
Sujeito1	F	57	Nascido em Circo	aula/apresentação
Sujeito2	M	29	Nascido em Circo	aula/apresentação
Sujeito3	M	59	Nascido em Circo	apresentação
Sujeito4	F	26	Nascido em Circo	apresentação

No grupo dos circenses tradicionais a média de idade é de 42,75 anos e é composto por duas mulheres e dois homens. Todos são nascidos em circo, ou seja, pertencem à famílias tradicionais circenses. Observa-se que a idade mais elevada revela que são pessoas que estão a muito mais tempo nessa área, que possuem muitas experiências. Todos têm vivência com apresentação, incluindo dois sujeitos que também possuem vivência dando aulas.

### 6.1.1 Grupo 1 – ARTES

#### Sujeito 1 – grupo Arte

Formada em artes cênicas pela Universidade Estadual de Campinas e a área de atuação é no campo da representação.

Começou a praticar circo em uma das matérias da graduação do curso de artes cênicas da Unicamp e procurou professores a fim de aprender modalidades de aéreos. Trabalha como artista circense utilizando-se do aparelho tecido.

#### - Qual relação você percebe entre arte, circo e educação física?

Eu acho que o circo está relacionado dentro da arte como uma técnica artística de tradição (1) então assim eu acho que ele é uma atividade artística, o circo. Em relação à educação física eu acho que ele se relaciona a partir do caminho que vem da ginástica olímpica (2), de toda a movimentação corporal e todas as questões que o circo propõe de técnica (3) que estão bem junto com a educação física. Eu queria falar uma coisa que eu faço que a minha formação não é nem do circo, nem da educação física, vindo do teatro o que mais pegou nas técnicas circenses era a possibilidade de ver isso em cena, dentro da cena teatral. (4) Então eu faço um trabalho de pesquisa que tem a relação com a movimentação do corpo, a criação do ator a partir dos movimentos corporais que também vai cair um pouquinho de coisas que são estudadas na educação física e coisas da tradição do circo. (5) Então assim, eu tenho esse elo de ligação nesse lugar no movimento com o teatro, não só isso mas basicamente começando por aí.

*- circo é caracterizado como uma arte de tradição (1)*

*- EF e circo relacionados a partir da ginástica artística (2)*

*- a EF contribui com o circo através do conhecimento científico e técnico que envolve o exercício físico (3)*

*- circo dentro do teatro, as técnicas circenses dentro da cena teatral (4)*

*- arte, circo e educação física têm o corpo como principal instrumento (5)*

## **Sujeito 2 – grupo Arte**

Formada em teatro. Iniciou sua carreira em 1982 no Centro de Pesquisa Teatral (CPT). Depois de cinco anos passou a fazer parte do grupo Boi Voador fundado no CPT.

Entrou para o circo em 1992 e ficou um ano morando lá, trabalhava como produtora. Em 2005 retornou para o circo com o projeto da UniCirco (Universidade Livre do Circo), novamente permanecendo na área de produção técnica.

### **- Qual relação você percebe entre arte, circo e educação física?**

Então eu acho que tudo mexe com o corpo (1) e disciplina (2), que é assim, no teatro eu entendo isso como a palavra chave do teatro, é a disciplina. Só que no teatro vem uma coisa eu acho que mais intelectualizada porque você tem que fazer a obra de um determinado autor e o circo eu acho que é uma coisa de é a disciplina com a força, o domínio do corpo (3), não que não tenha isso no teatro, mas eu acho que no teatro é uma coisa de estudo, é mais aprofundado. O circo se você tiver a disciplina com a força, eu não sei nem explicar isso, mas é uma coisa que no circo você usa muito da força do corpo e do trabalho diário (3), se você parar de fazer o seu número você vai endurecer. Então é uma coisa que é treino diário, é uma coisa mais bruta, não bruto no sentido de estúpido, bruto no sentido de não lapidado, sabe, eu acho que o teatro é mais lapidado, eu acho que você trabalha com outros conceitos também. Você tem que lê a obra do artista, você tem que trabalhar o corpo, você tem meio que incorporar um personagem e no circo não. (3) É você fazendo o seu número, sabe. Eu acho que é uma coisa casa na outra, não tem como fugir disso, ambos precisam ter talento, precisam de estudo, precisam de disponibilidade para aprender é sempre uma coisa, tem que estar sempre no movimento sempre ou intelectual ou emocional o importante é estar em movimento e eu acho que é arte, acho que acaba unificando. Eu acho que a educação física está mais para o circo por conta dessa história que você conhece os seus movimentos. Através da educação física você sabe exatamente qual é o músculo que você está mexendo, qual a parte da cabeça que você tem que, eu acho que entra nesse negócio de pedaços do corpo. (4) O que você tem que mexer, se você pular sem um tênis adequado você pode machucar sua coluna, enfim e no teatro é mais intuitivo que se trabalha isso, no teatro eu acho que tem mais intuição e no circo não, no circo é ali e a educação física eu acho que dá essa base. Por isso que eu acredito numa nova formação de circenses que traz essa bagagem da faculdade de educação física, porque esclarece, isso dá um conforto maior para você saber o que

está fazendo, que músculo que você está usando que tipo de movimento você pode ou não fazer, onde você vai é mais fácil de detectar o problema. (4) Porque a pessoa que nasce no circo eles não tem essa, é outra cultura mesmo, né, eles nascem e tem que fazer aquilo, então não importa se tem alongamento, se é como é. Eu acho que vem de faculdade vem com essa informação, com esse tipo de histórico que é maravilhoso porque acho que dá consciência. (5)

- arte, circo e educação física têm o corpo como principal instrumento (1)
- arte, circo e educação física envolvem disciplina (2)
- teatro é mais intelectualizado, circo é disciplina com força, circo é força do corpo mais o trabalho diário, teatro é mais lapidado e o circo é mais bruto (3)
- a EF contribui com o circo através do conhecimento científico e técnico que envolve o exercício físico (4)
- importância da EF para esclarecer e gerar uma nova formação de circenses, o tradicional de circo tem uma cultura própria e a faculdade proporciona para o circo a oportunidade de aprender com uma outra linguagem (5)

### **Sujeito 3 – grupo Arte**

Formado em engenharia da computação em 2001. Entrou para a faculdade de artes cênicas na Universidade Estadual de Campinas em 2002 e hoje deixou a faculdade para se dedicar ao circo. Atualmente trabalha com bioinformática, com genomas.

Entrou em contato com o circo em uma das disciplinas do curso de artes cênicas da Unicamp e logo algumas pessoas se reuniram formando o grupo Ponte pra Lua. Este grupo surgiu por volta de 2003 e desenvolve principalmente fogo (pirofagia) e acrobático. Depois começou a praticar tecido e hoje faz aulas de trapézio fixo.

#### **- Qual relação você percebe entre arte, circo e educação física?**

Entre arte e circo. O circo é arte. (1) Circo é uma coisa que me atrai muito, o que eu gosto no teatro é a linha de performance, trabalhos que envolvem muito mais a prática corporal (2), então por isto talvez eu esteja trocando um pouco a artes cênicas da Unicamp que é mais de um discurso do texto, da palavra falada, do que do corpo, pelo trabalho com o circo. Mas só a técnica em si do circo eu não sei se é arte (1), só que quase sempre que você usa ela bem feita, se você

faz um número bonito, é arte pra mim e é uma arte muito interessante porque não é nem você que está em cena realmente, é um performance, é um personagem que é você e não é um você cotidiano. O que isso tem haver com a educação física é um pouco mais complicado. A educação física estudo muito pelo lado do corpo (2), da técnica do movimento (3), mas ela tende a desprezar um pouco este lado artístico. (4) É muito interessante pelo lado da biomecânica, de saber como o corpo funciona pra conseguir melhorar a performance, fazer mais limpo os movimentos (3), mas falta a preocupação poética de fazer isto ter um outro significado além de usar isto de uma outra maneira. (4)

*- circo é arte, somente a técnica do circo talvez não seja arte (1)*

*- arte, circo e educação física têm o corpo como principal instrumento (2)*

*- a EF contribui com o circo através do conhecimento científico e técnico que envolve o exercício físico (3)*

*- a educação física tende a desprezar o lado artístico (4)*

#### **Sujeito 4 – grupo Arte**

Atriz, bacharel em artes cênicas. Mestre em estudos do lazer na educação física da Unicamp. Atualmente dá aulas para atores, trabalha com artes cênicas e é clown. Desenvolve trabalho com iniciação de pessoas no clown, principalmente o trabalho de clowns em hospitais. A entrada para o mundo das artes sofreu forte influência de sua família que é composta por músicos, cantores, contadores de história, piadistas. A comicidade era muito presente e exerceu forte influência.

Freqüentava o circo desde criança, seu pai sempre a levava para assistir os espetáculos circenses. O que mais chamava sua atenção era o palhaço. O palhaço retornou no departamento de artes cênicas da Unicamp. A modalidade circense que trabalha é o palhaço, já realizou apresentações em circo, em festivais e atualmente dá ênfase ao lado didático e pedagógico de iniciação das pessoas como clowns. Ensina como atua um palhaço em vários locais não somente no circo, mas também no teatro, nos hospitais e nas escolas.

**- Qual relação você percebe entre arte, circo e educação física?**

Arte, circo, educação física... Eu tenho comigo que a educação física (EF) ela na verdade é um grande picadeiro, um grande circo, onde existem várias modalidades sendo aplicadas ali como é um circo, o circo tem vários momentos ali de diferentes técnicas sendo elaboradas, sendo feitas, sendo treinadas. É o palhaço é o picadeiro, é a acrobacia, são os números quando tinha elefante tal, todas as técnicas diferenciadas e a EF ela é um grande picadeiro também porque não se define né, não se definiu até hoje o que é a EF, de onde ela vem, pra onde ela vai. Então eu acho que a EF ela se relaciona com a arte, ela se relaciona com educação no modo levando tudo isso na sua essência o corpo do ser humano. (1) Aí tem as diferentes universidades ou faculdades de EF e cada uma leva uma linha de trabalho. A EF da Unicamp é bem interessante porque ela aceita o trabalho artístico como parte do aprendizado dos alunos. Outras faculdades por aí no Brasil não aceitam, então assim, ela é uma das únicas que aceita está contribuição. (2) Então pra mim esta relação é a relação corpo, arte, educação, seria um círculo, como se fosse um grande picadeiro mesmo, onde você tem as várias disciplinas se relacionando. (3)

*- arte, circo e educação física têm o corpo como principal instrumento (1)*

*- a educação física tende a desprezar o lado artístico (2)*

*- arte, circo e educação física em uma perspectiva interdisciplinar (3)*

Quadro 5 – Categorias levantadas a partir dos discursos dos sujeitos da área de artes

	Sujeito1	Sujeito2	Sujeito3	Sujeito4
<b>circo é caracterizado como uma arte de tradição</b>	(1)			
<b>arte, circo e educação física têm o corpo como principal instrumento</b>	(5)	(1)	(2)	(1)
<b>arte, circo e educação física envolvem disciplina</b>		(2)		
<b>arte, circo e educação física em uma perspectiva interdisciplinar</b>				(3)
<b>circo dentro do teatro, as técnicas circenses dentro da cena teatral</b>	(4)			
<b>teatro é mais intelectualizado, circo é disciplina com força, circo é força do corpo mais o trabalho diário, teatro é mais lapidado e o circo é mais bruto</b>		(3)		
<b>circo é arte, somente a técnica do circo talvez não seja arte</b>			(1)	
<b>a EF contribui com o circo através do conhecimento científico e técnico que envolve o exercício físico</b>	(3)	(4)	(3)	
<b>importância da EF para esclarecer e gerar uma nova formação de circenses, o tradicional de circo tem uma cultura própria e a faculdade proporciona para o circo a oportunidade de aprender com uma outra linguagem</b>		(5)		
<b>EF e circo relacionados a partir da ginástica artística</b>	(2)			
<b>a educação física tende a desprezar o lado artístico</b>			(4)	(2)

O quadro nos remete a uma síntese das categorias elencadas a partir da fala dos entrevistados.

Pode-se observar, que de uma maneira geral, nos discursos em relação arte, circo, educação física possui como eixo central o corpo, visto que o ele é um dos principais instrumentos dessas áreas. Os sujeitos citaram o corpo como elemento comum nessas diferentes atividades citando desde as artes corporais, o corpo fortalecido pela exigência do trabalho, a prática da movimentação corporal da ginástica artística semelhante à de um acrobata, o desenvolvimento corporal em uma cena teatral e etc. Assim como o sujeito 4 afirma: “Então eu acho que a EF ela se relaciona com a arte, ela se relaciona com educação no modo levando tudo isso na sua essência o corpo do ser humano”. Percebemos que o corpo toma um espaço de grande importância para essas atividades, acredito que sem o corpo, o circo, o teatro (arte) e a educação física não existiriam. Dentro do âmbito corporal o sujeito 2 associa-o à disciplina. Segundo ele, o talento, a disponibilidade de aprender e a “mistura” do corpo com a disciplina tornam possível a formação de artistas tanto atores quanto circenses. Faz uma diferenciação, uma vez que considera

o teatro mais intelectualizado, com leituras de obras, incorporação de um personagem enquanto no circo o trabalho com o corpo é mais bruto e diário.

É interessante observar as diferentes visões que pessoas da mesma área vão construindo. O sujeito 1 visualizou a possibilidade da utilização das técnicas circenses dentro da cena teatral, ou seja, procurou inserir as possibilidades do circo em cena, enquanto o sujeito 2 diferencia as duas áreas não apontando a possibilidade de associá-las. O sujeito 3 percebe e prefere o teatro voltado para o campo dos trabalhos que envolvem mais a prática corporal, a linha performática. Para isto identificou o circo como a junção da encenação baseada nos trabalhos corporais e relaciona o circo com a arte a partir desses elementos. Acredito que o teatro e o circo possuem muitas ferramentas que permitem a possibilidade de interação e integração um com o outro. Podemos tanto encontrar o teatro no circo quanto o circo no teatro. Possuem em comum também a presença do público, da possível interferência da platéia. Dependendo da proposta e da intenção é possível mesclar os elementos do circo e do teatro com mais ou menos intensidade.

Os sujeitos 1, 2 e 3 mostram semelhança no discurso ao relacionar a educação física com o circo. Todos acreditam que a educação física surge como meio de colaborar com a parte técnica e de melhoria na execução dos movimentos corporais. Comentam a respeito dos conhecimentos de biomecânica, de anatomia e da preparação que um circense precisa ter em relação à sua condição física. O sujeito 1 traz o esporte ginástica artística como meio de associar a educação física ao circo. O sujeito 3 aponta “ela (educação física) tende a desprezar um pouco este lado artístico. É muito interessante pelo lado da biomecânica, de saber como o corpo funciona pra conseguir melhorar a performance, fazer mais limpo os movimentos, mas falta a preocupação poética de fazer isto ter um outro significado além de usar isto de uma outra maneira”. Portanto a educação física é entendida predominantemente pelo seu lado tecnicista, científico, nada constando a respeito da possibilidade do circo e da arte estarem inseridos nas práticas que a educação física pode atingir. Acredito que essa forma de pensamento é responsável, não somente por um conceito formado por pessoas de outras áreas, mas principalmente pela resistência que a educação física tem em aderir a outras possibilidades de atuação adequadas a ela considerando o caráter artístico como um dos pontos a serem desenvolvidos. Vale ressaltar que a educação física tem suas origens militares e médicas, porém ainda hoje as discussões em torno das artes corporais não são feitas ou são raras dentro do seu universo. Observa-se que no currículo acadêmico das faculdades de educação física em geral conteúdos envolvendo a temática arte são escassos, ou

seja, não consideram importante o desenvolvimento do trabalho artístico como parte do aprendizado dos alunos. Como futuros profissionais da área começarão a atuar sem a noção das possibilidades que existem de integrar o trabalho físico com o artístico por falta de instrução.

O sujeito 4 também faz um apontamento a respeito dessa falta de abertura por parte da educação física que tende a desprezar o caráter artístico. Não há a preocupação em transformar o movimento com outro olhar além da forma técnica e eficiente de execução. Acredito ser importante constar na formação profissional a noção das variadas possibilidades de utilizar o movimento humano, seja a partir das movimentações específicas de modalidades esportivas, até a exploração do movimento do corpo com intenções diversas, ou seja, transformar o simples movimento corporal em algo subjetivo que transmita sensações que ultrapassam somente a execução perfeita de determinado gesto técnico. Utilizar o corpo para dialogar com as sensações, os sentimentos, as percepções. Utilizar o corpo para expressar, torná-lo instrumento de comunicação consigo próprio e com os outros. Conhecer não somente o corpo, mas o que de dentro dele pode ser expresso.

Achei interessante a relação que o sujeito 4 fez na relação entre circo e educação física. Ele associou a educação física como sendo um grande picadeiro composta por diversidades, modalidades variadas, questionamentos e discussões e completou colocando o circo como um ambiente onde há técnica, treinamento. Ou seja, é possível fazer um trocadilho, uma vez que eles se assemelham. E como o próprio sujeito afirma: “Então pra mim esta relação é a relação corpo, arte, educação, seria um círculo, como se fosse um grande picadeiro mesmo, onde você tem as várias disciplinas se relacionando”. Talvez por ser uma pessoa relacionada com as artes cênicas e a com educação física consegue perceber tal fato, ou seja, consegue associá-las, visualiza essas áreas de maneira complementar uma a outra, se somando.

## 6.1.2 Grupo 2 – EDUCAÇÃO FÍSICA

### Sujeito 1 – grupo Educação Física

Formado em educação física pela Universidade Estadual de Campinas em 2003 e atualmente faz mestrado em educação física cujo tema é circo e educação física escolar na mesma universidade.

Trabalha como artista circense em um circo contemporâneo, UniCirco. Pratica trapézio, malabares, acrobacias, acrobacias em dupla, perna de pau e monociclo. Conheceu o circo dentro da faculdade de Educação Física.

#### - Qual relação você percebe entre arte, circo e educação física?

A princípio eu acho que o circo vem muito a calhar com a educação física (EF) dentro de um ambiente escolar. (1) Primeiro porque ele faz parte da cultura corporal, é uma coisa que trabalha com o corpo e é carregado de cultura desde os primórdios (2), desde a sua historia até hoje em dia. (3) Hoje em dia mudou algumas características, mas mesmo assim ele é uma coisa contemporânea e está relacionada à nossa sociedade. Ele vai contribuir para a educação física abrindo as portas da EF para um lado mais artístico, não só a parte de repetição de movimentos, de querer executar o movimento (4), de habilidades motoras e conhecimento sobre esportes, mas ele vai abrir uma porta para que as coisas dentro da educação física escolar principalmente possa ter um caráter mais artístico e não se preocupar tanto com só a técnica ou só as habilidades, mas sim como você pode utilizar habilidades e técnicas. (4) Dentro de uma perspectiva mais profissional, acho que a educação física pode contribuir com o circo através dos seus conhecimentos de biomecânica e outras coisas assim, que pode contribuir para a melhoria da técnica em algumas determinadas habilidades (5) dependendo é lógico da qualidade do profissional que vai trabalhar com isso, com o circo. O professor de educação física pode estar aprimorando sua parte de ginástica e contribuir muito para as partes acrobáticas dentro do circo (6) e assim por diante, lógico.

*- circo junto com a educação física dentro da escola (1)*

*- circo como parte da cultura corporal (2)*

*- circo é caracterizado como uma arte de tradição (3)*

*- circo contribui com a educação física trazendo o caráter artístico (4)*

*- a EF contribui com o circo através do conhecimento científico e técnico que envolve o exercício físico (5)*

*- EF e circo relacionados a partir da ginástica artística (6)*

### **Sujeito 2 – grupo Educação Física**

Estudante do segundo ano da faculdade de Educação Física na Universidade Municipal de São Caetano (IMES) no estado de São Paulo.

Começou a praticar o esporte bike trial há cinco anos. Foi trabalhar no circo em 2005 com um número de bicicleta, um diretor de circo estava precisando de pilotos, ele foi indicado e foi contratado pelo circo.

#### **- Qual relação você percebe entre arte, circo e educação física?**

Para mim os três estão muito ligado porque toda a formação corporal que se tem dentro do circo tem a ver muito com a educação física sem contar que diversos ou praticamente todos os números tem a ver muito com acrobacia, ginástica (1) e envolve muito o professor de educação física na formação. Agora em relação à arte o que acontece é... circo é uma arte que vem de diversos anos (2) que está sendo até hoje buscando melhores espaços e a ligação que eu vejo assim entre os três é que o circo como envolve muito a arte corpórea, dança (3), diversos, coordenação tudo envolve muita arte porque dentro do circo não há só também a parte corpórea existe um teatro (4), existe toda uma formação que se precisa sempre estar elaborada e eu acho que pra mim isso envolve muito a arte, tem muito a ver com a arte, tanto na roupa, como na maquiagem, todo o conjunto referente ao circo, a educação física e a arte.

*- EF e circo relacionados a partir da ginástica artística (1)*

*- circo é caracterizado como uma arte de tradição (2)*

*- circo relacionado com a arte através da dança (3)*

*- circo relacionado com a arte através do teatro (4)*

### **Sujeito 3 – grupo Educação Física**

Cursou a faculdade de Educação Física da Unicamp durante três anos e meio, fez iniciação científica sobre circo e educação física. Transferiu o curso e agora está graduando o curso de história da mesma universidade.

Conheceu mais de perto o circo na faculdade de educação física da Unicamp primeiro praticando e depois estudando. A partir disso começou a utilizar o circo como instrumento pedagógico dentro da EF. Já deu aulas de circo e trabalha como artista circense onde suas especialidades são roda ginástica ou roda alemã e perna de pau.

#### **- Qual relação você percebe entre arte, circo e educação física?**

Para haver esta relação acho que a gente precisa dar o nosso conceito, o que a gente vê de cada um destes três conceitos, circo arte e educação física. Então, primeiro a educação física (EF) que da onde surge a pesquisa acadêmica, de aonde a gente ta fazendo a faculdade, de onde a gente fez a faculdade. E a EF é justamente isto, aonde eu mais me enveredei é a parte da educação, na parte de como usar o circo (1) que é às vezes nem visto como arte, mas como entretenimento, tem uma diferenciação aí, mas. Já o circo, como eu disse, tem este entretenimento, a coisa de fazer o circo para mostrar como é feito e a forma da arte. O circo como arte, o circo como arte no sentido de recriar coisas, de repensar coisas e dar um novo sentido àquilo, isto é arte. Então também a gente tentou trabalhar isto como artista, né. A gente tentou trabalhar isso não como pesquisa acadêmica, mas como artista, então o circo eu também, trabalhei nessas duas formas, a pedagógica e a circense. Justamente eu diferencio a arte de entretenimento, o circo trabalha com os dois, eu acho super importante trabalhar com os dois (2), ter como entretenimento e ter como arte, e se conseguir misturar as duas coisas é muito interessante isso, aliás é uma boa linha de pesquisa arte-entretenimento dentro do circo, mas quando você traz essa arte e esse circo dentro da EF acho que o entretenimento fica um pouco encostado porque a educação, a escola, a academia trabalha com a educação, trabalha com o ser humano (3), com uma pessoa, então para mim eles se relacionam de uma maneira muito mais pessoal, muito mais subjetiva o circo, a arte, a EF do que uma coisa fixa, não então eu trabalho circo só deste jeito dentro da academia assim, na lona de circo é assim, não, eu acho que é muito subjetivo a maneira como eles se relacionam dentro da educação, que é dentro de uma aula, a aula é pessoal, a aula apesar da gente estudar, a aula é uma coisa muito pessoal. Então a gente

trazer o circo, conhecer esse universo e trazer dentro da EF e transformar e fazer com que esse aluno também veja arte naquilo que ele esteja fazendo (4) eu acho que esta maneira que eu tentei relacionar quando eu trabalhei, quando eu também pensei essas três coisas juntos. Mais ou menos isto.

- *educação utilizando o circo, EF possibilita a pesquisa acadêmica, permite utilizar-se da educação (1)*

- *circo como arte e circo como entretenimento: circo é arte-entretenimento (2)*

- *circo junto com a educação física dentro da escola (3)*

- *circo contribui com a educação física trazendo o caráter artístico (4)*

#### **Sujeito 4 – grupo Educação Física**

Estudante do último ano em licenciatura da faculdade de educação física da Universidade Estadual de Campinas.

Conheceu o circo no segundo ano de graduação da faculdade de educação física, em uma disciplina que trouxe a vivência no malabares. Começou a praticar malabares, principalmente claves. Vivenciou um pouco de acrobacias, cama elástica e aéreo. Portanto, desde 2005 pratica atividades circenses. Trabalha com recreação e inseri oficinas de malabares nos projetos. Aplicou atividades circenses no estágio ministrado no primeiro semestre de 2006 em uma escola municipal de educação infantil. Crianças de 4 a 6 anos vivenciaram a cada semana uma modalidades circense diferente. No segundo semestre de 2006 ingressou, juntamente com o professor responsável, no curso de iniciação de circo, com duas turmas semanais na faculdade de educação física da Unicamp.

#### **- Qual relação você percebe entre arte, circo e educação física?**

É uma relação complicadíssima, na minha opinião, porque são áreas que a priori eu digo circo e arte contra a educação física não se entendem muito. Primeiro que a educação física como campo de estudo não pressupõe os preceitos de uma intenção artística de produção (1) a minha opinião essa. Antes eu vou começar a desmistificar isso pelo tão falado debate do circo novo e circo tradicional. Antes eu não entendia quando as famílias de circo falavam porque que um cara que vem da ginástica, de outra área nunca poderá a vir ser um circense. (2,3) Eu não entendia

muito não concordava muito, mas hoje eu já começo, algumas coisas ficaram mais esclarecidas pra mim. Se a gente botar o foco na intenção da prática a gente percebe diferentes grandes entre ginastas entre trapezistas, por exemplo. Um cara que veio da ginástica ele tem a técnica, ele tem o salto, o movimento pode ser similar, mas a intenção primordial não é. Mesmo que haja uma confluência, uma convergência de intenções do cara que veio da ginástica e vai para o circo, acho que a intenção primordial nunca vai ser igual ao cara que é do circo tradicional. (2,3) Isso é um aspecto que acho importante de ser tratado quando vai se fazer um paralelo entre a arte e qualquer outra coisa. Porque a arte eu acho que você tem que analisar a intenção de gesto, a intenção da ação.(4) Por isso que trabalhar com dança em educação física é diferente de trabalhar com dança no curso de artes, porque na educação física você usa da dança pra intenções específicas. Na dança de outro jeito. Então eu acho um diálogo complicadíssimo, mas eu acho que ta na hora de haver uma nova revolução na educação física pra abrir isso. Até hoje não tem o que existem são iniciativas isoladas de alguns profissionais que tem abertura pra isso (5), mas na minha opinião é um diálogo forte e que as vezes até sem solução, na minha opinião, sabe. Se você entrar pelo viés da educação física eu acho que um diálogo com a arte e com o circo fica de certo modo prejudicado, isso sempre vai acontecer. (5)

- a educação física tende a desprezar o lado artístico (1)
- circo novo X circo tradicional, ginasta X trapezista, a intenção primordial não é a mesma (2)
- EF e circo relacionados a partir da ginástica artística (3)
- singularidade da arte como expressão de uma intenção (4)
- necessidade de mudanças da EF para novos olhares como a possibilidade de dialogar com a arte (5)

Quadro 6 – Categorias levantadas a partir dos discursos dos sujeitos da área de educação física

	Sujeito1	Sujeito2	Sujeito3	Sujeito4
<b>circo é caracterizado como uma arte de tradição</b>	(3)	(2)		
<b>circo novo X circo tradicional, ginasta X trapezista, a intenção primordial não é a mesma</b>				(2)
<b>circo como parte da cultura corporal</b>	(2)			
<b>circo como arte e circo como entretenimento:</b>			(2)	
<b>circo é arte-entretenimento</b>				
<b>educação utilizando o circo, EF possibilita a pesquisa acadêmica, permite utilizar-se da educação</b>			(1)	
<b>circo junto com a educação física dentro da escola</b>	(1)		(3)	
<b>circo contribui com a educação física trazendo o caráter artístico</b>	(4)		(4)	
<b>a educação física tende a desprezar o lado artístico</b>				(1)
<b>necessidade de mudanças da EF para novos olhares como a possibilidade de dialogar com a arte</b>				(5)
<b>a EF contribui com o circo através do conhecimento científico e técnico que envolve o exercício físico</b>	(5)			
<b>EF e circo relacionados a partir da ginástica artística</b>	(6)	(1)		(3)
<b>circo relacionado com a arte através do teatro</b>		(4)		
<b>circo relacionado com a arte através da dança</b>		(3)		
<b>singularidade da arte como expressão de uma intenção</b>				(4)

Observa-se que os sujeitos 1 e 3 refletem a respeito do circo dentro do âmbito educativo, seja na escola ou na pesquisa acadêmica. Analisando as características do sujeito 3 temos que o mesmo tem relação com o circo a partir de aulas, ou seja, é esperado que alguém que tenha vivenciado o âmbito educacional comente algo sobre esta perspectiva. Na escola propõem as atividades circenses dentro do contexto escolar utilizando a educação física como veículo. Consideram adequado como conteúdo desta disciplina, uma vez que é uma atividade física e é fonte enriquecedora por trazer o caráter artístico. Como diz o sujeito 1 “ele (circo) vai abrir uma porta para que as coisas dentro da educação física escolar principalmente possa ter um caráter mais artístico e não se preocupar tanto com só a técnica ou só as habilidades, mas sim como você pode utilizar habilidades e técnicas”. Observa-se então que as artes circenses inseridas nas aulas de educação física enriquecem o trabalho físico acrescentando o caráter artístico e lembrando o que Raimundo Matos (2006) reflete sobre o fazer artístico e a fruição estética que contribuem para o desenvolvimento interno de crianças e jovens e ampliam seu potencial cognitivo

concebendo a possibilidade de olhar o mundo de modos diferentes. Desta maneira o conteúdo circo pode ser utilizado com função educativa baseado na sistematização de Bortoleto e Machado (2003) citados anteriormente. Porém para que isso aconteça é preciso que a educação física esteja aberta para esse novo olhar. O sujeito 4 levanta esse questionamento de que a maioria dos profissionais da área não está atenta ou interessada para essa possibilidade de integração, tendendo a desprezar as possibilidades de produção artística. Portanto se a educação física não estiver disposta a buscar mudanças, a possibilidade de envolver atividade física com artística não existirá dentro desta perspectiva.

O sujeito 3 comenta a possibilidade de estudar o tema circo dentro da universidade. Acredito que é muito importante o levantamento de informações e pesquisas no que diz respeito ao tema circo, uma vez que ele faz parte da cultura dos Homens, é uma das mais antigas formas de arte no mundo e que existe até hoje e, portanto faz parte da história da humanidade. Os registros por escrito sobre circo são escassos. Percebe-se que os circenses tradicionais possuem muito conhecimento, muitas histórias, mas a maioria não são registrados. Desta maneira a pesquisa acadêmica colabora com a perpetuação de uma cultura peculiar e especial que compõe a história dos Homens e trazendo essas informações pode ser que haja uma aproximação do mundo do circo, muitas vezes distantes de nós, à nossa realidade. É importante por permitir compartilhar algumas idéias, inquietudes e propostas.

Observa-se que muitas vezes a educação física e o circo são relacionados a partir da ginástica artística, como fizeram os sujeitos 1, 2 e 4. Isto porque os elementos de acrobacias, a destreza física, a força muscular adquirida são muito semelhantes. A ginástica artística é um dos esportes que tem a preocupação com a estética, o que de certa forma aproxima à estética artística existente no circo. Atualmente é possível encontrar ex-ginastas que vão para o meio circense e que rapidamente se enquadram neste contexto com sucesso, visto que a preparação muscular, a coordenação motora e a consciência corporal já estão desenvolvidas e o aprendizado em ginástica é transferido para as artes circenses. Em termos técnicos um ex-ginasta pode atingir boas performances no circo por já trazer esta bagagem consigo. É interessante observar que o sujeito 4 faz um apontamento na diferença que há entre um ginasta e um trapezista. Como o próprio sujeito afirma “Um cara que veio da ginástica ele tem a técnica, ele tem o salto, o movimento pode ser similar, mas a intenção primordial não é. Mesmo que haja uma confluência, uma convergência de intenções do cara que veio da ginástica e vai para o circo, acho que a intenção primordial nunca

vai ser igual ao cara que é do circo tradicional”. Acredito que a intenção primordial de um atleta não é a mesma de um circense tradicional, devido às diferenças que levam uma pessoa a vir a ser um atleta daquela que nasceu em um contexto específico, porém o resultado final pode trazer algo que torna imperceptível essa diferença.

O sujeito 1 comenta da importância da educação física. Ela pode ser vista também como um meio de auxiliar o circo a partir dos conhecimentos científicos e técnicos. O educador físico está apto a interferir e adequar um treinamento físico. No circo o treinamento é diário além do trabalho nas apresentações dos espetáculos. Sabemos da importância do corpo como instrumento de trabalho, que a lesão ou o corpo dolorido prejudicariam tanto o artista quanto o espetáculo todo. Portanto o profissional de educação física poderia estar intervindo na construção de uma preparação física, no planejamento dos treinos e ensaios, no alongamento e flexibilidade prezando a saúde do artista e dando-lhe mais recursos para atingir uma melhor performance.

O sujeito 3 nos traz a reflexão do circo como arte-entretenimento. A arte circense se manifesta também nas feiras, na rua com o intuito mesmo de entreter. Entretenimento (do espanhol entretenimiento) é o conjunto de ações que divertem, distraem e entretêm, prendendo a atenção de um grupo por (in)determinado tempo. Portanto, circo é arte-entretenimento na sua raiz, porém é possível segmentá-lo tornando-o mais arte ou mais entretenimento ou como diz o próprio sujeito 3 “...quando você traz essa arte e esse circo dentro da EF acho que o entretenimento fica um pouco encostado porque a educação, a escola, a academia trabalha com a educação, trabalha com o ser humano, com uma pessoa, então para mim eles se relacionam de uma maneira muito mais pessoal, muito mais subjetiva...”

Outro aspecto observado a partir dos discursos nas entrevistas é que o circo está relacionado com a arte a partir do teatro e da dança. Realmente o circo é constituído por elementos do teatro e da dança logo remetidos à categoria arte. É interessante observar que o circo no seu primórdio era composto na primeira parte por espetáculo circense com números e habilidades circenses e na segunda parte um espetáculo exclusivamente de teatro. Portanto, o teatro sempre esteve relacionado com o circo, assim como a dança que compõe todo o desenrolar dos números e consequentemente do espetáculo. O vínculo entre estes elementos é bastante visível e presente.

O sujeito 4 reflete em torno da arte como algo difícil de ser comparado, uma vez que está em questão a intenção do gesto, a intenção da ação. Exemplifica essa idéia a partir da dança

utilizada pela educação física que está voltada para os gestos técnicos, a movimentação corporal e a mesma utilizada pela arte que pode ser construída dentro de universo extenso de intenções. Acredita que a arte e a educação física nesse sentido não se comunicam tornando-as distantes. Pensando no rendimento desejado por um atleta ou por um artista circense ou um bailarino, por exemplo, percebe-se que há muitas semelhanças, no que diz respeito ao treinamento da técnica, ao ensaio das jogadas (atleta) ou das coreografias (bailarino), à exaustiva repetição para o aperfeiçoamento de determinado gesto técnico entre outras similaridades. Portanto acredito que há momentos em que a arte e a educação física realmente se distanciam, porém há diversos pontos de aproximação.

### 6.1.3 Grupo 3 – CIRCENSE TRADICIONAL

#### Sujeito 1 - grupo Circense Tradicional

Nascida e trabalhou até os cinquenta anos de idade em circo. Parou devido à idade e intensificou as aulas de circo que já dava. Enquanto artista trabalhava de dia como arte-educadora e à noite se apresentava nos espetáculos. Quem nasce em circo faz um pouco de tudo, mas sua profissão mesmo era a de trapezista. Nascida em circo foi “obrigada” a aprender muitas coisas, por isso ela já se apresentou fazendo diversos números de diferentes modalidades. A relação com o circo hoje é a de ir visitar os amigos do circo.

#### - Qual relação você percebe entre arte, circo e educação física?

Olha, a educação física é necessária porque todos nós usamos. Porque antes de nos começarmos a fazer qualquer tipo de trabalho pesado a gente faz um aquecimento e um alongamento fortíssimo para não dar muita distensão porque não deixa de trabalhar com dor na musculatura, a nossa profissão. (1) Então é bom ter um ótimo alongamento. E sobre a arte, a arte em si é toda igual, as artes entre mais se unem entre mais linda vai ser. Olha o circo eu encaixo praticamente como o começo de tantas artes que existem hoje em dia (2), porque já existia saltimbanco na época de Roma, de Cristo, sei lá, andavam com um urso dançando, faziam uns malabares, com uns paus, umas pedras, mas sempre existiu. Eu acho que praticamente o circo é uma das profissões das artes mais antigas que teve que aí já era o palhaço (3), o bufom que fazia rir o rei e tudo isso já praticamente foi incentivado na arte circense teatral isso aí já foi o começo, que depois claro, lona tudo isso era técnica, modernizou, renovou, mas já se trabalhava em praça pública, como se trabalhava em quatro paus e uns panos em volta que a gente falava arena, isso aí. (4) O saltimbanco mesmo, tudo isso já é arte circense, então acho que é uma arte milênia. (2)

- importância da educação física por proporcionar a preparação e o condicionamento físico exigido pelo trabalho (1)
- circo é caracterizado como uma arte de tradição (2)
- circo como uma das profissões mais antigas (palhaço) (3)
- o circo está sujeito a diversas transformações (4)

### **Sujeito 2 – grupo Circense Tradicional**

Nascido na Rússia, em Moscou. Formado pela escola de circo da União Soviética que pertencia à companhia estatal do circo, chamava-se Soyuveoscirk que era união dos circos estatais da União Soviética.

É quarta geração da família do circo, dá aulas de artes circenses e se apresenta no picadeiro, em uma escola de circo localizada em São Paulo, capital. Trabalha em um grupo de palhaços que atuam em hospitais.

#### **- Qual relação você vê entre arte, circo e educação física?**

Pra mim circo é uma arte lá na União Soviética a gente foi ensinado assim com dança (1), ballet (1), cinema (2), teatro (3), é uma arte. Então o circo é considerado arte, pra gente é visto como arte. A Educação Física tem ligação direta com o circo porque no circo você trabalha com o corpo, o jeito de se expressar é através do corpo então tem tudo a ver com a educação física. Um depende do outro. (4)

- circo relacionado com a arte através da dança (1)
- circo relacionado com a arte através do cinema (2)
- circo relacionado com a arte através do teatro (3)
- arte, circo e educação física têm o corpo como principal instrumento (4)

### **Sujeito 3 – grupo Circense Tradicional**

Nascido no circo, no Chile. Iniciou com o malabarismo por vontade da mãe que contratou um professor que ensinava além da técnica dos malabares a construir seus próprios aparelhos, no caso claves. Apesar disso não gostava muito de praticar, se dedicou ao trapézio de vôo. Trabalhou com diferentes trupes em diversos circos. Parou de se apresentar há três anos, aproximadamente 2003, devido a uma cirurgia. Atualmente se dedica a construir aparelhos de circo.

Hoje em dia tem grande vínculo com o circo, uma vez que tem muitos amigos circenses em diversos países e de diferentes gerações. Tem parentes do circo que crescem e mantêm contato. Acredita que o vínculo nunca vai se perder.

**- Qual relação você perceber entre arte, circo e educação física?**

Bom, primeiramente a educação física para mim é tudo. Quando eu era mais jovem, quando eu aprendi a ser trapezista a gente queria aprender um pouco de ballet, porque o que eu fazia no trapézio é um ballet no ar, a gente trabalha com a malha, aquela justa, uma sapatilha, então era um ballet. A força, a musculatura tinha que estar preparada então a educação física é fundamental para isso. (1) Eu aprendi a arte, como eu falei antes para gente foi muito difícil, porque lá no Chile não tinha uma pessoa, um professor que falasse é assim, assado então a gente tinha muita dificuldade de aprender. A gente se espelhou muito em algumas fitas, naquela época começou a aparecer as fitas, os russos, foi circo russo lá no Chile e a gente mais ou menos se espelhou neles. Eu adorava pra mim é tudo, eu aprendi e eu gostava do que eu fazia, entrava no picadeiro e me sentia otimamente bem, às vezes meio machucado, mas entrava dentro do picadeiro e pra mim entrava a arte dentro já subia no trapézio e esquecia de tudo, só me concentrava no que tinha que fazer, é arte né. (2) Você tinha que entrar concentrado porque trapézio se você bobear um pouco você machuca feio. A arte no circo para mim eu como trapezista que sempre fui, agora não sou mais, mas o palhaço dentro da arte do circo pra mim era o mais difícil. (3) Eu sempre tentei ser palhaço e nunca consegui. Dentro da arte circense até mais difícil que o trapézio eu acho que é o palhaço (3), eu vou no circo para ver o palhaço, eu tiro o chapéu para o palhaço. O bom palhaço tem que saber fazer tudo. (3)

*- importância da educação física por proporcionar a preparação e o condicionamento físico exigido pelo trabalho (1)*

*- arte, circo, picadeiro estado emocional (2)*

*- circo relacionado com a arte a partir do palhaço (3)*

**Sujeito 4 – grupo Circense Tradicional**

Nasceu na Argentina, já percorreu diversos países do mundo e está no Brasil há alguns anos onde decidiu permanecer por tempo indeterminado. Quando criança aprendeu várias modalidades circenses ensinadas por seu pai e sua mãe. Aos oito anos de idade decidiu ser malabarista e dar prioridade aos ensaios de malabares. Hoje em dia acredita ter feito a escolha certa porque além de gostar muito do malabarismo, existe a facilidade de transportar e arrumar seus equipamentos se comparado a de outras modalidades circenses. Atualmente não está

trabalhando em um circo propriamente dito, mas participa de um grupo de artistas que trabalha com eventos e arte de rua.

**- Qual relação você percebe entre arte, circo e educação física?**

Para mim o circo é arte. No circo você encontra a música (1), a dança (2), o teatro. (3) O artista entra no picadeiro, no palco, onde quer que seja pra fazer e mostrar sua arte, o que ele sabe fazer de melhor. Os cuidados com a roupa que a gente chama de figurino, com o rosto bem pintado e enfeitado, o cabelo arrumado, lembro dos meus pais como eles pegavam no meu pé por causa disso. A gente ensaia duro pra chegar lá e mostrar nossa arte, fazer pra que as pessoas que estão vendo possam gostar e sair de lá feliz. Então a arte que está presente no circo é muito grande e na mistura de tantas artes fez-se o circo. Bom, a educação física é sem dúvida muito importante para o artista. Quando se ensaia quase todos os dias e ainda trabalha o corpo precisa estar preparado e a educação física entra aí pra gente fortalecer, aquecer o corpo. (4) Além do que a educação física estuda o corpo e o circo é totalmente usar o corpo pra trabalhar. (5) Acho que é isso.

*- circo relacionado com a arte através da música (1)*

*- circo relacionado com a arte através da dança (2)*

*- circo relacionado com a arte através do teatro (3)*

*- importância da educação física por proporcionar a preparação e o condicionamento físico exigido pelo trabalho (4)*

*- arte, circo e educação física têm o corpo como principal instrumento (5)*

Quadro 7 – Categorias levantadas a partir dos discursos dos sujeitos circenses tradicionais

	Sujeito1	Sujeito2	Sujeito3	Sujeito4
<b>circo é caracterizado como uma arte de tradição</b>	(2)			
<b>o circos está sujeito a diversas transformações</b>	(4)			
<b>circos como uma das profissões mais antigas (palhaço)</b>	(3)			
<b>arte, circos e educação física têm o corpo como principal instrumento</b>		(4)		(5)
<b>importância da educação física por proporcionar a preparação e o condicionamento físico exigido pelo trabalho</b>	(1)		(1)	(4)
<b>arte, circos, picadeiro estado emocional</b>			(2)	
<b>circos relacionado com a arte através da dança</b>		(1)		(2)
<b>circos relacionado com a arte através do teatro</b>		(3)		(3)
<b>circos relacionado com a arte através do cinema</b>		(2)		
<b>circos relacionado com a arte através da música</b>				(1)
<b>circos relacionado com a arte a partir do palhaço</b>			(3)	

O sujeito 1 caracteriza o circos como uma das pioneiras formas de arte já existente. Coloca-o como uma arte milenar e como há no seu discurso: “Olha o circos eu encaixo praticamente como o começo de tantas artes que existem hoje em dia, porque já existia saltimbanco na época de Roma, de Cristo, sei lá, andavam com um urso dançando, faziam uns malabares, com uns paus, umas pedras, mas sempre existiu. Eu acho que praticamente o circos é uma das profissões das artes mais antigas que teve que aí já era o palhaço, o bufão que fazia rir o rei e tudo isso já praticamente foi incentivado na arte circense teatral...” É interessante observar que o circos surge como arte, nas feiras, nas ruas e com o passar do tempo foi se transformando, passando a atuar em lona e hoje já encontramos a arte circense exibida em teatros. Assim como o mundo se modifica, os valores vão sendo renovados, o circos se mantém e se manifesta tendo que se adaptar a essas mudanças que o tempo provoca. Acredito que surge o circos novo ou também chamado de circos contemporâneo devido às transformações econômicas, políticas, sociais e tecnológicas que se formaram a partir da evolução do tempo. O sistema vigente nos impõe valores também de maneira imperceptível e a lei de Darwin também pode ser aplicada sobre este viés, os mais adaptados sobreviverão, do contrário se extinguiram, ou seja, para a possibilidade de perpetuação há séculos, o circos teve que se transformar e se adaptar inúmeras vezes e de variadas maneiras. O sujeito 1 nos confirma essa reflexão. Por ser uma pessoa que passou uma vida trabalhando em circos acredito que a vivência dessas transformações puderam ser percebidas e em seu relato consta: “[...] depois claro, lona tudo isso era técnica, modernizou, renovou, mas já

se trabalhava em praça pública, como se trabalhava em quatro paus e uns panos em volta que a gente falava arena, isso aí. O saltimbanco mesmo, tudo isso já é arte circense, então acho que é uma arte milênia”.

Com relação à educação física os tradicionais circenses trouxeram informações parecidas relacionando-a com o circo. O sujeito 2 faz a relação entre os dois à partir do corpo: “A Educação Física tem ligação direta com o circo porque no circo você trabalha com o corpo, o jeito de se expressar é através do corpo então tem tudo a ver com a educação física. Um depende do outro”. O sujeito 4 também afirma que o objeto de estudo da educação física é o corpo e no circo encontra-se o trabalho diário com ele. O sujeito 1, 3 e 4 enxergam a educação física como sendo aquela que traz os conhecimentos de fortalecimento muscular, alongamento e aquecimento. É fundamental para quem trabalha diariamente em espetáculos circenses ter o corpo realmente preparado para uma carga de esforço contínua e intensa. Portanto foi possível observar que esses sujeitos deram importância à necessidade de conhecimentos que envolvem a educação física. Não houveram detalhes de como era desenvolvido esse trabalho físico, porém foi possível observar que a educação física foi citada como algo importante dentro do ambiente circense. Percebe-se que muitas vezes seus conhecimentos beiram o senso-comum. Levando em consideração que o corpo é o instrumento de trabalho e muitos deles não tem conhecimento anatômico e fisiológico, realmente os conhecimentos de educação física têm muito a contribuir.

A arte foi relacionada apenas com o circo, nada foi apontado envolvendo a educação física. Os sujeitos levantaram elementos das artes que existem no circo, ou seja, a dança, o teatro, a música, o cinema e até o palhaço. A dança pode ser vista como a arte da inteligência e da memória corporal, que com o seu caráter poético encanta o espectador. O teatro possui o componente artístico da encenação e da dramaturgia. A música ao vivo traz o sentimento e a emoção com mais intensidade e compõe o conjunto do espetáculo. Acredito que o palhaço leva esse destaque, uma vez que é uma figura emblemática e poética, em que a existência do erro, o incorreto, o atrapalhado aproxima o espectador visto que há uma identificação. Não é a toa que há a expressão “não existe circo sem palhaço”.

A relação do circo com a arte surge também para o sujeito 3 a partir do estado emocional que o artista se encontra quando está se apresentando no picadeiro. Neste caso a arte remete à exploração dos sentimentos, do interno subjetivo de cada um. Acredito que assim como o artista, o público também é despertado a modificar o seu estado emocional quando assiste a um

espetáculo circense. Em todas as suas manifestações, a arte é uma expressão do sentir humano transformado em símbolos, não convencionais, que necessariamente não precisarão levar o observador a significados conceituais, pois antes de mais nada, a arte deve ser sentida e não pensada.



## 6.2 Análise Geral

Fazendo a interação dos três grupos podemos observar alguns aspectos em comuns e outros divergentes nos discursos. Nos três grupos observamos sujeitos que apontam a constatação de que o circo é considerado uma arte de tradição. Acredito que esse fato é inegável, uma vez que sua própria origem é indefinida, já que se mistura com a história e o desenvolvimento do Homem. A transmissão dos conhecimentos adquiridos, dos hábitos, das experiências vividas, dos rituais e dos costumes passados de geração para geração proporcionou ao circo a perpetuação de sua arte e sua existência até os dias de hoje. Portanto constitui-se como uma forma de arte milenar e de tradição. Surgiu como uma arte de entretenimento que sempre vinculou a presença do público para existir, e para poder se manter por tanto tempo precisou sofrer diversas transformações. A arte mantém-se em constante movimento, ou seja, se modifica, se transforma, cria, inova e o circo é composto por isso. As transformações ocorrem, mas o tradicional é encontrado sempre.

Arte, circo, educação física possuem em comum seu principal instrumento que é o corpo humano. Sem ele não existiriam as possibilidades de atuação destas áreas. Pensar o corpo é uma tarefa um tanto complexa dadas as diversas dimensões que podem ser exploradas. O corpo no seu sentir, no seu executar, no seu expressar. Todos os sujeitos do grupo arte tiveram em seus depoimentos a constatação da relação do corpo com essas atividades. Já no grupo da educação física as relações com o corpo aparecem de maneira indireta. Observa-se que os sujeitos não mencionam necessariamente o corpo para se referir a essas áreas, talvez porque para eles essa associação já é feita de maneira intrínseca. Talvez a educação física utiliza-se do corpo de maneira tão unificada que este já está expresso e os sujeitos não sentiram a necessidade em fazer esse apontamento nos seus discursos. Alguns sujeitos do grupo dos circenses tradicionais associam o corpo a partir da relação do circo com a educação física, não abordando a arte nessa

perspectiva corporal. Acredito que abordar o tema corpo é bastante complexo, porque além de marcar a existência material e trazer a bagagem física do ser humano compreende as formas de perceber, se relacionar e de interagir com o mundo.

As relações entre os temas arte, circo e educação física foram tomadas pelos sujeitos a partir da sua experiência, ou seja, as reflexões dos depoimentos estavam embasadas na própria área de atuação e vivência, fato que naturalmente era esperado. Dessa forma observa-se que alguns dos sujeitos da arte relacionam essas três atividades permeados principalmente pelo teatro, pela possibilidade de integração do circo e do teatro, da performance circense em cena. Enquanto alguns dos sujeitos do grupo educação física abordaram a temática circo dentro do âmbito educativo, com possibilidade de inserção em aulas e oficinas abordando o caráter pedagógico, fato não apontado por nenhum dos outros entrevistados com exceção do sujeito 4 do grupo arte. Percebe-se que a utilização das atividades circenses com caráter pedagógico é uma idéia recente. Já os sujeitos do grupo circo, os circenses tradicionais, abordaram as relações fundamentalmente baseadas nas experiências com as atividades circenses e com o trabalho no circo.

É interessante observar que de maneira geral quando a arte era abordada estava associada ao teatro e à dança e quando a perspectiva estava sobre a educação física as reflexões se voltavam para o caráter técnico e científico da atividade física. Os sujeitos em geral também destacaram a tendência que a educação física possui em desprezar o caráter artístico como uma possibilidade de integração. Observa-se que a educação física desde o seu surgimento é regida fundamentalmente por características dos métodos ginásticos europeus e permeada pelo caráter militar e médico e, portanto sua atuação ainda se encontra bastante impregnada por essas influências. Tal fato explica, mas não justifica a educação física desprezar a possibilidade de estender seu âmbito de atuação inserindo elementos artísticos. Não acredito que a educação física seja responsável por lidar profundamente com o âmbito artístico, mas sim que há a real possibilidade dela inserir mais este importante elemento na sua prática pedagógica. Da mesma maneira, acredito que se o circo e as artes que trabalham com o corpo abrissem suas portas para os conhecimentos que a educação física pode oferecer, muito enriquecedor seria também para essas duas áreas.

Observa-se que o circense tradicional parece entender a educação física com um pouco mais de atenção se comparado aos sujeitos do grupo arte, uma vez que para um trabalho diário e

intenso com o corpo, a preocupação com o seu fortalecimento e aquecimento torna mais evidente a necessidade de adquirir os conhecimentos que a educação física proporciona.

Sujeitos dos grupos arte e educação física associam a ginástica artística como meio de relacionar a educação física e o circo, ou seja, abordam um esporte que se preocupa com uma certa estética à uma arte, que é a circense, a qual se assemelha também em função das acrobacias e de toda a destreza corporal.

Percebi que os depoimentos tiveram grande importância para o trabalho. Isto enriquece e norteia as possíveis reflexões. Acredito que a maior quantidade de entrevistados traria mais reflexões, porém acredito que me faltaria tempo para tal. Tal pesquisa me trouxe motivação em continuar com interesse por assuntos permeados por essa discussão, creio que é importante buscar maiores informações sobre o assunto, refletir sobre, tentar buscar esclarecimentos e possibilitar a disseminação deste saber.

## 7 Encerramento

---

---



Retomando a idéia de trabalhar em conjunto a educação artística e a educação física, acredito que seja importante ressaltar as similaridades que as duas áreas encontram dentro do ambiente escolar. Infelizmente a maioria das semelhanças estão voltadas para as deficiências. Para começar, ambas as disciplinas precisam levar o termo educação, tendo em vista que nenhuma outra disciplina possui esta necessidade de nomenclatura para estar incluída em uma proposta pedagógica. Isto já as coloca como matérias diferenciadas. Em relação à formação dos profissionais observamos que grande parte deles se encontra despreparado para exercer um bom trabalho. Muitas vezes estes profissionais não aprofundam às questões pertinentes de que são responsáveis e infelizmente encontramos aqueles que sugerem “atividade livre” como o conteúdo do dia por falta de responsabilidade e preocupação com a formação de seu aluno.

Quanto à infra-estrutura exigida, a educação artística e a educação física necessitam de materiais específicos o que acaba se tornando uma dificuldade, uma vez que muitas escolas não têm condições de oferecer nem o mínimo e, portanto a solução é buscar a construção de materiais alternativos.

Essas disciplinas se assemelham até na dificuldade de aplicação do processo de avaliação dos alunos. Muitas vezes são utilizados métodos imprecisos gerando uma falta de preocupação dos alunos por essas disciplinas, ao contrário das demais que possuem uma metodologia de avaliação mais evidente e clara.

Uma questão bastante discutida pelos profissionais da educação física é em relação à função desta disciplina para ensaios das festas do calendário escolar. O planejamento de aulas do professor tem que ser feito baseado nas comemorações festivas e diversas aulas tem que estar reservadas para os ensaios, o que acaba gerando uma restrição no desenvolvimento das atividades e uma indagação por parte dos professores de educação física que se vêem em desvantagem. Na educação artística encontramos situação bastante semelhante, fica de sua responsabilidade fazer a decoração das festas e preparar elementos para estes eventos festivos. Consta em Brasil (1997, p. 25):

[...] é dificultado pela fragilidade de sua formação, pela pequena quantidade de livros editados sobre o assunto, sem falar das inúmeras visões preconcebidas que reduzem a atividade artística na escola a um verniz de superfície, que visa a comemorações de datas cívicas e enfeitar o cotidiano escolar.

Tornam-se assim disciplinas com caráter recreativo e de lazer, o que de maneira equivocada os alunos acabam assimilando desta forma. Consta em Brasil (1997, p. 20):

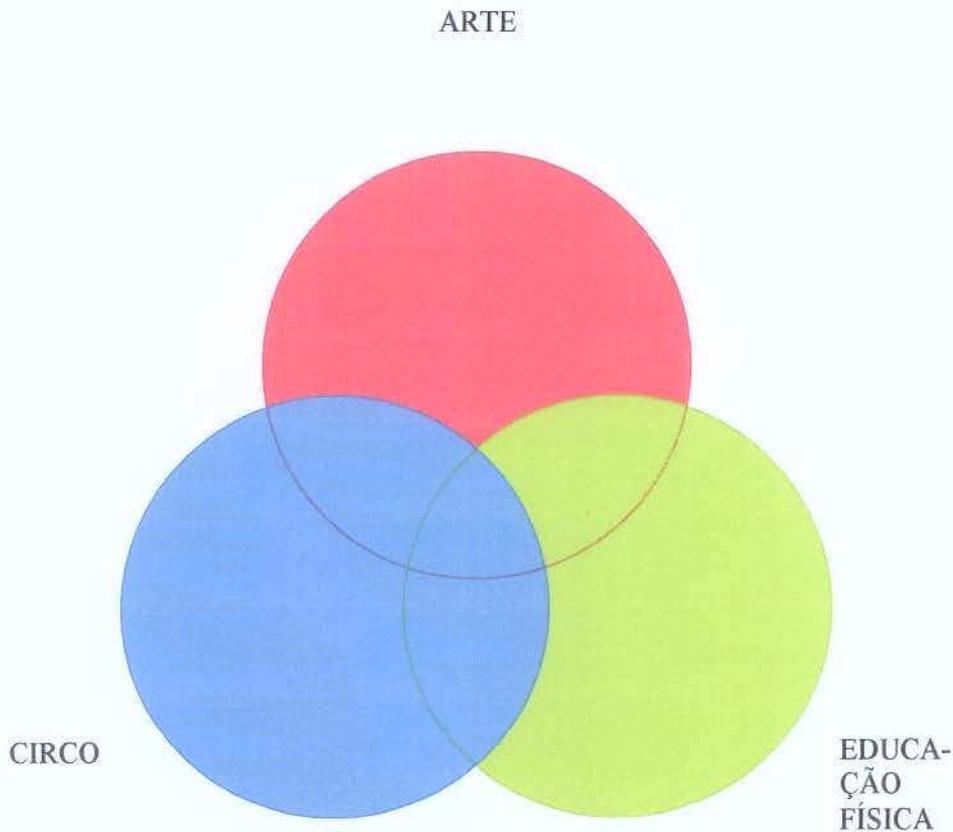
A área que trata da educação escolar em artes tem um pequeno percurso relativamente recente e coincide com as transformações educacionais que caracterizam o século XX em várias partes do mundo.

Talvez por ser uma disciplina com recente surgimento ainda tenha que ganhar o espaço que merece devido sua importância, porém tal fato não justifica a mesma ocupar uma posição de desvantagem.

Portanto, apontamos algumas das dificuldades que os profissionais dessas duas áreas encontram dentro da escola. Ambos têm importância na formação do aluno e o que encontramos na prática é um desinteresse muito grande por parte da instituição e muitas vezes profissionais acomodados nesta situação. É preciso ressaltar a importância dessas disciplinas dentro da escola e estar atento para que o desenvolvimento de um bom trabalho esteja sendo efetuado por parte também dos profissionais. É possível existir uma temática em comum que essas duas disciplinas possam desenvolver-se simultaneamente gerando um fortalecimento de ambas. Estas disciplinas são fontes de conhecimento e possuem riquezas peculiares, é preciso reconhecer seus valores.

Pensando na relação arte, circo e educação física observa-se que a maioria dos depoimentos estão voltados para o campo de atuação do profissional entrevistado. Acredito ser natural que o discurso esteja embasado nas próprias experiências, porém após todas as observações apontadas e a partir de reflexões sobre a temática percebe-se a necessidade de um maior aprofundamento dessas relações. Inicialmente acredito que uma das maiores riquezas que a relação arte, circo e educação física nos traz é a possibilidade de mesclá-las, ou seja, a capacidade de união dessas diferentes áreas de conhecimento. Essas áreas isoladamente são bastante extensas, porém é possível e vantajoso para as três se uma proposta for elaborada pensando na associação de conhecimentos de todas para todas, ou seja, perceber que uma área tem muito a colaborar com a outra. Neste caso um setor do conhecimento não anula o outro, pelo contrário eles se complementam.

É necessário compreender a possibilidade de sinergia entre arte, circo e educação física. Há diversos pontos de intersecção que as une em diferentes momentos, é preciso utilizar-se desse fator.



É possível a educação física utilizar conhecimentos do circo e da arte com possibilidade de inserção dentro do contexto educativo, ou seja, no ambiente escolar tanto para o ensino infantil, fundamental ou médio; dentro da universidade; em academias particulares; em oficinas planejadas e dentro das perspectivas do lazer. O conteúdo circo que intrinsecamente já aborda a arte pode ser explorado pelo educador físico como já apontado nas reflexões anteriores. Abordar o caráter artístico dentro de um trabalho físico também é uma das possibilidades de enriquecimento da atuação do profissional de educação física.

O circo e a arte que envolva mais a participação de atividades físicas e corporais pode tomar os conhecimentos da educação física como meio de auxiliar na execução correta de exercícios físicos e até mesmo na prevenção de possíveis lesões devido à falta de instrução adequada durante a realização de movimentos. A educação física tem muito a colaborar com o caráter pedagógico no processo de ensino-aprendizagem. A arte do circo no aspecto profissional se constrói de maneira semelhante a do esporte, visto que podem ser praticados desde os níveis de iniciação até aos de alto rendimento, torna-se necessário o cuidado com a formação dos aprendizes.

É possível levar para a arte, seja dentro da sua diversidade como a música, o teatro, o cinema, elementos circenses que venham a se adequar dentro do contexto. Foi muito importante a participação dos entrevistados, uma vez que possibilitou ampliar a discussão e observar a visão das diferentes áreas a respeito de um mesmo assunto e confirmar que é realmente viável o trabalho delas em conjunto.

Portanto, acredito que a idéia é deixar para o leitor a percepção da possibilidade de coexistência da arte, do circo e da educação física. Propor esse novo olhar com a intenção de enriquecer as três áreas, de proporcionar a união para haver a expansão. Não considerar a disputa do conhecimento, mas sim abrir as portas para oferecer e receber, ou seja, basear-se na troca de informação.



## 8 Referências Bibliográficas



ALMEIDA, Célia Maria de Castro. In: FERREIRA, Sueli (Org.). **O ensino das artes: construindo caminhos**. Campinas: Papyrus, 2001.

AVANZI, Roger; TAMAOKI, Verônica. **Circo Nerino**. São Paulo: Pindorama Circus, 2004.

BAHIA, Secretaria Da Educação Do Estado Da. **Descubra com Anselmo Serrat, a magia do Circo Picolino, que há 20 anos resgata crianças e adolescentes da marginalidade**. Disponível em: <<http://www.sec.ba.gov.br/entrevistas/entrevista16.htm#topo>>. Acesso em: 17 set. 2006.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOCA LARGA: caderno dos doutores da alegria. São Paulo: Doutores da Alegria, n. 2, ago. 2006.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; MACHADO, Gustavo Arruda. Reflexões sobre o circo e a educação física. **Revista Corpoconsciência**, Santo André, n. 12, p.39-69, jul/dez. 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CANTON, Katia. **A pulsação do nosso tempo**. Disponível em: <[http://ondajovem.terra.com.br/plano\\_de\\_aula.asp?ID\\_Materia=306](http://ondajovem.terra.com.br/plano_de_aula.asp?ID_Materia=306)>. Acesso em: 19 ago. 2006.

CASTRO, Alice Viveiro de. **Elogio da bobagem: palhaços no Brasil e no mundo**. Rio de Janeiro: Família Bastos, 2005.

CURÓS, Josep Invernó I. **Circo y Educación Física: otra forma de aprender**. Barcelona: Inde, 2003.

DUARTE JUNIOR, João Francisco. **Por que arte-educação**. Campinas: Papyrus, 1983.

DUARTE, Regina Horta. **Noites circenses: espetáculos de circo e teatro em Minas Gerais no século XIX**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995.

DUPRAT, Rodrigo Mallet. **A arte circense como conteúdo da educação física**. 2004. 28 f. Iniciação Científica - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

GALLARDO, Jorge Sergio Pérez. **Educação Física contribuições à formação profissional**. 3. ed. Rio Grande do Sul: Unijuí, 2000.

HENRIQUES, Cláudia Henringer. Picadeiro, palco, escola: a evolução do circo na Europa e no Brasil. **Efdeportes**, Buenos Aires, n. 101, p.1-6, 18 out. 2006.

IBGE. **Quando o circo chegou ao Brasil**. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/datas/circo/circo\\_brasil.html](http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/datas/circo/circo_brasil.html)>. Acesso em: 10 set. 2006.

LEÃO, Raimundo Matos de. **A arte no espaço educativo**. Disponível em: <[http://www.caracol.imaginario.com/paragrafo\\_aberto/index.html](http://www.caracol.imaginario.com/paragrafo_aberto/index.html)>. Acesso em: 20 ago. 2006.

LOPES, Joana. **Pega teatro**. Campinas: Papyrus, 1989.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa - características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, p.1-5, 2 semestre 1996.

PALCO ABERTO: malabares, circo e arte de rua. São Paulo, n. 7, agosto/ set. 2005.

REVERBEL, Olga. **Um caminho do teatro na escola: pensamento e ação no magistério**. 2. ed. São Paulo: Editora Scipione, 2002.

RUIZ, Roberto. **Hoje tem espetáculo?: as origens do circo no Brasil**. Rio de Janeiro: Inacen, 1987.

SILVA, Erminia. **O circo: sua arte e seus saberes: o circo no Brasil no final do século XIX a meados do XX**. 1996. 162 f. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

SOARES, Carmem Lúcia. **Imagem da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

TORRES, Antônio; CASTRO, Alice Viveiros de; CARRILHO, Márcio. **O circo no Brasil**. Rio de Janeiro: Funarte, 1998.

VIANNA, Tiche; STRAZZACAPPA, Márcia, cap. 4, In: FERREIRA, Sueli (Org.). **O ensino das artes: construindo caminhos**. Campinas: Papyrus, 2001.

WIKIPEDIA. **Circo**. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Arte>>. Acesso em: 28 set. 2006.